

Fichas por Domínio e Questões de Aula

Palavra **6**
puxa
Palavra
Português

- Fichas de Compreensão do Oral
- Fichas de Leitura
- Fichas de Educação Literária
- Questões de aula de Gramática

Grelhas de avaliação (disponíveis em **20 AULA DIGITAL**)

- Soluções
- Transcrição dos recursos áudio

Materiais disponíveis, em formato editável, em **20 AULA DIGITAL**
Recursos áudio e vídeo disponíveis em

Índice

1.

Fichas de Compreensão do Oral

• Ficha de Compreensão do Oral 1	4
• Ficha de Compreensão do Oral 2	5
• Ficha de Compreensão do Oral 3	6
• Ficha de Compreensão do Oral 4	7
• Ficha de Compreensão do Oral 5	9
• Ficha de Compreensão do Oral 6	10
• Ficha de Compreensão do Oral 7	12
• Ficha de Compreensão do Oral 8	13
• Ficha de Compreensão do Oral 9	14
• Ficha de Compreensão do Oral 10	16
• Ficha de Compreensão do Oral 11	17
• Ficha de Compreensão do Oral 12	18

2.

Fichas de Leitura

• Ficha de Leitura 1	20
• Ficha de Leitura 2	22
• Ficha de Leitura 3	24
• Ficha de Leitura 4	26
• Ficha de Leitura 5	28
• Ficha de Leitura 6	29

3.

Fichas de Educação Literária

• Ficha de Educação Literária 1	32
• Ficha de Educação Literária 2	34
• Ficha de Educação Literária 3	36
• Ficha de Educação Literária 4	38
• Ficha de Educação Literária 5	40
• Ficha de Educação Literária 6	42

4.

Questões de Aula de Gramática

• Sinais de pontuação	46
• Derivação e composição	47
• Classes de palavras	49
• Verbo	51
• Flexão verbal	52
• Frase ativa e frase passiva	54
• Pronome pessoal em adjacência verbal	56
• Funções sintáticas	58
• Discurso direto e discurso indireto	60
• Frase simples e frase complexa	61

Soluções	63
----------------	----

Transcrições áudio	68
--------------------------	----

Grelhas de avaliação (20 AULA DIGITAL)	
--	--

1

Fichas de Compreensão do Oral

Nome: _____ Nº: _____ Turma: _____
Classificação: _____ Data ____/____/____



Antes de veres um excerto da reportagem “Natal mágico na Disney”, lê com atenção as questões a que terás de responder.

Poderás ver a reportagem duas vezes: uma para responderes às questões e outra para verificares as tuas respostas e corrigires o que for necessário.

1. Classifica as afirmações seguintes como verdadeiras (**V**) ou falsas (**F**), com base nas informações recolhidas na reportagem que viste.

- ☐ a) A árvore de Natal da Disneyland Paris tem 24 metros de altura.
- ☐ b) A Disneyland Paris não se preparou convenientemente para o Natal.
- ☐ c) A árvore pesa 24 toneladas, tem 12 mil ramos e 12 mil bolas.
- ☐ d) Os visitantes da Disneyland Paris são de diferentes nacionalidades.
- ☐ e) As luzes dão mais brilho a uma cidade de fantasia.
- ☐ f) As lanternas trazidas pelo público tornam-se pirilampos no desfile.
- ☐ g) Todos os dias podemos ver de perto as personagens da Disney.
- ☐ h) Na noite em que foi feita a reportagem, o termómetro marcava 10 °C.
- ☐ i) O Castelo da Bela Adormecida também está enfeitado.
- ☐ j) Peter Pan mantém-se o anfitrião da festa.
- ☐ k) O dia no parque termina com fogo de artifício.
- ☐ l) A Disneyland é mágica quer de dia quer de noite.

1.1. Corrige as afirmações que consideraste falsas.

Nome: _____ Nº: _____ Turma: _____
 Classificação: _____ Data: ____ / ____ / ____



Antes de veres a entrevista aos pianistas Pedro Burmester e Mário Laginha, lê com atenção as questões a que terás de responder.

Poderás ver a entrevista duas vezes: uma para responderes às questões e outra para verificares as tuas respostas e corrigires o que for necessário.

1. Assinala com um **X**, de **1.1.** a **1.5.**, a opção que completa corretamente cada frase, de acordo com o sentido da entrevista.

1.1. Pedro Burmester e Mário Laginha foram entrevistados por

- ☐ **A.** jornalistas da revista *Visão Júnior*.
- ☐ **B.** pequenos repórteres da *Visão Júnior*.
- ☐ **C.** jornalistas da revista *Visão*.
- ☐ **D.** leitores da revista *Visão*.

1.2. Mário Laginha, quando era mais novo, pensou em seguir a carreira de

- ☐ **A.** professor de Educação Musical.
- ☐ **B.** médico dentista.
- ☐ **C.** agrónomo.
- ☐ **D.** engenheiro agrário.

1.3. Pedro Burmester começou a tocar piano quando tinha

- ☐ **A.** cinco anos de idade.
- ☐ **B.** seis anos de idade.
- ☐ **C.** sete anos de idade.
- ☐ **D.** oito anos de idade.

1.4. Quando tinha sete anos, Pedro Burmester dedicava ao estudo do instrumento e da música

- ☐ **A.** duas a três horas por dia.
- ☐ **B.** duas a três horas por semana.
- ☐ **C.** dois a três dias por semana.
- ☐ **D.** dois a três minutos por dia.

1.5. No início da sua carreira musical, Mário Laginha foi influenciado por

- | | |
|--|--|
| ☐ A. Keith Richards. | ☐ C. professores. |
| ☐ B. Keith Jarrett. | ☐ D. Helena Sá e Costa |

Nome: _____ Nº: _____ Turma: _____
 Classificação: _____ Data ____/____/____



Antes de veres o testemunho de João Maria Prates no âmbito da campanha “Reciclar é dar e receber – salas de estudo”, lê com atenção as questões a que terás de responder. Poderás ver o testemunho duas vezes: uma para responderes às questões e outra para verificares as tuas respostas e corrigires o que for necessário.

1. Completa corretamente as frases que se seguem, de acordo com o sentido do testemunho de João Maria Prates.

a) O ator refere algumas coisas simples, mas que têm muito valor, tais como dias de sol e _____

b) Segundo o ator, a condição para se poder usufruir das coisas simples da vida é _____

c) A instituição responsável pela campanha a que assististe é _____

d) Todos nós podemos contribuir para a construção de salas de estudo para as instituições de solidariedade social.

Podemos fazê-lo através de _____

e) O slogan do anúncio a que assististe é _____

f) Esta campanha pretende, simultaneamente, ser um contributo para o cuidado da , _____

da qual todos recebemos benefícios, e dar uma ajuda a crianças mais necessitadas, através da _____

g) Na frase “Um pequeno gesto hoje, produz um grande futuro amanhã”, a palavra “hoje” poderá ser substituída pela expressão “ _____

_____”

Nome: _____ Nº: _____ Turma: _____
 Classificação: _____ Data: ____/____/____



Faixa áudio
n.º 2
(CD2)

Antes de escutares o conto “O fuso, a lançadeira e a agulha”, dos irmãos Grimm, lê com atenção as questões a que terás de responder.

Poderás escutar o conto duas vezes: uma para responderes às questões e outra para verificares as tuas respostas e corrigires o que for necessário.

1. Completa corretamente as frases que se seguem, de acordo com o sentido do conto que ouviste.

a) As personagens deste conto são _____

b) Depois de os pais da menina morrerem, ela passou a morar com _____
 _____ numa casa

c) A madrinha da menina ganhava a vida a _____

d) Durante o tempo que passaram juntas, a madrinha ensinou a pequena órfã a _____

e) Antes de morrer, a madrinha disse à menina que lhe deixava a casa para _____
 _____, o fuso, a lançadeira e a agulha para que
 _____. Por fim, disse-lhe que _____
 _____ no seu coração.

f) O príncipe desta história andava à procura de uma princesa que fosse ao mesmo tempo _____

g) Quando os olhos da princesa se cruzaram com os do príncipe, ela sentiu-se _____

2. Associa os elementos da coluna A aos elementos da coluna B, de acordo com o sentido do texto.

Coluna A	Coluna B
A. “– Ó fuso, voa sem asa, traz-me o noivo para casa!” B. “– Lançadeira, tece bem e traz-me o noivo também!” C. “– Ó agulha aguçada, para o noivo arranja a casa!”	1. “(...) lhe escapou da mão e saiu pela porta. (...) começou a tecer a passadeira mais formosa que jamais se virá.” 2. “(...) se lhe escapou dos dedos e voou pela sala, rápida como um relâmpago. Mal (...) deu o último ponto, surgiram à janela as plumas brancas do chapéu do príncipe (...)” 3. “(...) escapou-se-lhe da mão e saiu porta fora (...) até que, no momento em que o fio acabava, alcançou o príncipe.”

A. _____ **B.** _____ **C.** _____

3. Sintetiza, por palavras tuas, o final do conto que escutaste.

This image shows a single sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins or other markings on the paper.

Nome: _____ Nº: _____ Turma: _____
Classificação: _____ Data ____/____/____



Faixa áudio
n.º 5
(CD 2)

Antes de escutares uma versão do conto “O duende da mercearia”, de Hans Christian Andersen, lê com atenção as questões a que terás de responder.

Poderás escutar o conto duas vezes: uma para responderes às questões e outra para verificares as tuas respostas e corrigires o que for necessário.

1. Numera as frases, de 1 a 10, de acordo com a ordem pela qual ouviste as informações.

A primeira frase já se encontra numerada.

- ☐ **A.** Um dia, o estudante foi à mercearia comprar velas e queijo e ficou estupefacto com o texto que estava no papel que embrulhava o queijo.
- ☐ **B.** À noite, quando todos dormiam, o duende tirou o dom da fala à mulher do merceeiro e deu-o aos objetos da casa, que passaram a ser capazes de se exprimir.
- ☐ **C.** O estudante resolveu comprar o livro, pois considerava um “pecado” rasgar livros daquele tipo.
- ☐ **D.** A meio da noite, o duende acordou com a rua em chamas. Todos corriam para tentar salvar o que mais tinham de precioso.
- ☐ **E.** O duende subiu para a zona onde morava o estudante, espreitou pelo buraco da fechadura e viu que o estudante estava a ler o livro que tinha trazido da mercearia.
- ☐ **F.** O duende ficou zangado com o comentário do estudante para com o merceeiro.
- ☒ **1 G.** Era uma vez um merceeiro que vivia com um duende que, na noite de Natal, recebia sempre uma tigela de papas com manteiga.
- ☐ **H.** Saía do livro um brilho imenso. O duende nunca imaginou tanta beleza, nem tinha ouvido tantas maravilhas.
- ☐ **I.** O duende chegou ao quarto do estudante, pegou no livro que estava em cima da mesa e colocou-o no barrete vermelho. O maior tesouro estava salvo.
- ☐ **J.** A partir daquele momento, o duende passou a adorar ouvir o estudante ler poesia e, enquanto espreitava pelo buraco da fechadura, não sentia mais nada, nem o frio.

Nome: _____ Nº: _____ Turma: _____
Classificação: _____ Data: ____/____/____



Antes de veres a intervenção da escritora Luísa Ducla Soares, no programa “Biblioteca Digital”, a falar sobre o livro *Meninos de todas as cores*, lê com atenção as questões a que terás de responder. Poderás ver a intervenção da escritora duas vezes: uma para responderes às questões e outra para verificares as tuas respostas e corrigires o que for necessário.

1. Assinala com um **X**, de **1.1.** a **1.8.**, as opções que completam corretamente cada uma das frases, de acordo com as declarações de Luísa Ducla Soares.

1.1. Luísa Ducla Soares começou a escrever aos dez anos, altura

- ☐ A. em que publicou o seu primeiro livro.
- ☐ B. em que escreveu o seu primeiro livro.
- ☐ C. em que decidiu que queria ser escritora.
- ☐ D. que considerou terem sido anos de treino muito úteis.

1.2. A autora quis dedicar-se a escrever livros para adultos, mas não o fez por

- ☐ A. razões desconhecidas.
- ☐ B. força do destino, quando foi convidada por José Saramago.
- ☐ C. perceber que lhe dava mais gosto escrever para a faixa etária das crianças.
- ☐ B. força do destino, quando foi convidada por Álvaro Magalhães.

1.3. A ideia de escrever *Meninos de todas as cores* surgiu a partir de

- ☐ A. um episódio que recorda do tempo em que dava aulas.
- ☐ B. uma situação engraçada que a autora presenciou numa escola.
- ☐ C. uma cena numa escola que a deixou horrorizada.
- ☐ D. uma história que lhe contaram.

1.4. Quando a autora presenciou, numa escola, uma situação de violência entre dois colegas,

- ☐ A. tentou dizer-lhes para parar, mas sem efeitos práticos.
- ☐ B. permaneceu imóvel a observá-los.
- ☐ C. tentou dizer-lhes que aquela era uma atitude incorreta.
- ☐ D. tentou afastá-los, interpelou a professora e ficou indignada com aquilo que ela lhe respondeu.

1.5. Depois de ouvir a resposta da professora, Luísa Ducla Soares ficou com uma sensação de

- ☐ A. tristeza e arrependimento.
- ☐ B. impotência, tristeza e raiva.
- ☐ C. indignação e tristeza.
- ☐ D. fraqueza, tristeza e arrependimento.

1.6. A autora questionou-se sobre o que poderia fazer para combater o racismo em Portugal e percebeu que

- ☐ A. não podia fazer nada.
- ☐ B. queria agir, mas não se sentia apoiada.
- ☐ C. podia escrever uma história sobre este tema.
- ☐ D. era um tema que não devia ser abordado.

1.7. O livro foi do agrado da Oikos e da UNICEF e isso compensou-a da tristeza de perceber

- ☐ A. que há racismo em Portugal.
- ☐ B. que não há apoios à escrita em Portugal.
- ☐ C. que toda a gente tem medo de agir em Portugal.
- ☐ D. que o livro não obteve sucesso em Portugal.

1.8. No livro *Meninos de todas as cores* descobre-se que é muito importante conhecer

- ☐ A. pessoas diferentes de nós, física e intelectualmente.
- ☐ B. pessoas que, apesar de diferentes por fora, são exatamente como nós.
- ☐ C. pessoas diferentes por fora e diferentes por dentro.
- ☐ D. pessoas iguais por fora, mas diferentes por dentro.

Nome: _____ Nº: _____ Turma: _____
Classificação: _____ Data: ____/____/____



Antes de veres a entrevista ao escritor Álvaro Magalhães, transmitida na RTP no programa “Ler+, Ler melhor”, lê com atenção as questões a que terás de responder.

Poderás ver a entrevista duas vezes: uma para responderes às questões e outra para verificares as tuas respostas e corrigires o que for necessário.

1. Com base no que viste e ouviste, assinala como verdadeiras (V) ou falsas (F) cada uma das seguintes afirmações.

- ☐ a) Álvaro Magalhães publicou, até à data, 70 livros, sendo um dos mais conceituados autores infantojuvenis portugueses.
- ☐ b) O autor, aos trinta anos de carreira literária, publicou a coleção “Lucas Scarpone”, editada por Carlos J. Campos.
- ☐ c) Para o escritor, os trinta anos de carreira são como se fossem apenas três dias.
- ☐ d) A escrita, para Álvaro Magalhães, satisfaz a sua necessidade de invenção e de sonho.
- ☐ e) Segundo o escritor, se não sonhasse durante a noite, poderia enlouquecer.
- ☐ f) Para Álvaro Magalhães, a escrita é uma espécie de sonho diurno que nos afasta da realidade.
- ☐ g) Quando o escritor cria uma personagem nova, inspira-se em alguém que conhece, o que não foi o caso da personagem Lucas Scarpone.
- ☐ h) Este tipo de livros criados pelo autor são muito acompanhados de imagens.
- ☐ i) O autor considera que o ilustrador foi a parte menos importante para a criação deste livro, uma vez que quase não surgem imagens no decorrer da leitura.
- ☐ j) Seis fantasmas e meio (primeira e segunda partes) são os dois primeiros títulos da coleção “Lucas Scarpone”.

1.1. Corrige as afirmações que consideraste falsas.

2. Para ti é importante um livro fazer-se acompanhar de imagens apelativas? Justifica a tua resposta.

Nome: _____ Nº: _____ Turma: _____
 Classificação: _____ Data ____/____/____



Antes de veres a entrevista ao escritor Mia Couto, sobre poesia, lê com atenção as questões a que terás de responder.

Poderás ver a entrevista duas vezes: uma para responderes às questões e outra para verificares as tuas respostas e corrigires o que for necessário.

1. Este excerto da entrevista começa com uma resposta do escritor.

1.1. Imagina a pergunta que lhe terá sido feita pelo entrevistador.

2. Mia Couto pensava “que todo o adulto era poeta”.

2.1. Que explicação apresenta ele para essa sua forma de pensar?

3. Sintetiza o episódio que marcou o escritor quando ele tinha 14 anos.

3.1. Refere as consequências que esse episódio teve na sua forma de encarar a escrita.

4. Qual a conclusão que Mia Couto deixa, no final?

Nome: _____ Nº: _____ Turma: _____

Classificação: _____ Data ____/____/____



Antes de veres o *trailer* do filme *O Príncipezinho*, lê com atenção as questões a que terás de responder.

Poderás ver o *trailer* duas vezes: uma para responderes às questões e outra para verificares as tuas respostas e corrigires o que for necessário.

1. Assinala com um **X**, de **1.1.** a **1.8.**, as opções que completam corretamente as frases, de acordo com o sentido do *trailer*.

1.1. A mãe da menina considera que ela

- ☐ A. será uma adulta maravilhosa.
- ☐ B. será formada pela Academia dos Astrónomos.
- ☐ C. deverá realizar um plano de vida.
- ☐ D. deverá contar os dias, semanas, meses e anos da sua vida.

1.2. A menina conhece o Príncipezinho quando

- ☐ A. visita o vizinho.
- ☐ B. vai passear pelo deserto.
- ☐ C. olha para o céu.
- ☐ D. o vizinho lhe atira um avião de papel pela janela.

1.3. O Príncipezinho vivia num planeta

- ☐ A. pouco menor do que ele próprio.
- ☐ B. muito menor do que ele próprio.
- ☐ C. muito maior do que ele próprio.
- ☐ D. pouco maior do que ele próprio.

1.4. O Príncipezinho gostava muito

- ☐ A. de asteroides.
- ☐ B. do pôr do sol.
- ☐ C. de balões de ar quente.
- ☐ D. de trabalhar.

1.5. A mãe deixa a menina passar tempo com o seu amigo

- ☐ **A.** sempre que ela quiser.
- ☐ **B.** no verão seguinte.
- ☐ **C.** quando acabar de fazer o seu trabalho.
- ☐ **D.** no mês seguinte.

1.6. A raposa não pode brincar com o Príncipezinho, porque

- ☐ **A.** não precisa dele.
- ☐ **B.** ele não é único no mundo.
- ☐ **C.** ele não a cativou.
- ☐ **D.** não precisam um do outro.

1.7. Segundo a raposa, o essencial é invisível ao

- ☐ **A.** coração.
- ☐ **B.** pensamento.
- ☐ **C.** olhar.
- ☐ **D.** homem.

1.8. Para o aviador, crescer não é o problema; o problema é

- ☐ **A.** esquecer.
- ☐ **B.** morrer.
- ☐ **C.** viver.
- ☐ **D.** sofrer.

Nome: _____ Nº: _____ Turma: _____
Classificação: _____ Data ____/____/____



Antes de escutares um excerto da obra *O Príncipezinho*, de Antoine de Saint-Exupéry, lê com atenção as questões a que terás de responder.

Poderás escutar o excerto duas vezes: uma para responderes às questões e outra para verificares as tuas respostas e corrigires o que for necessário.

1. Completa corretamente as frases que se seguem, de acordo com o sentido do texto que ouviste.

a) As duas personagens que dialogam neste excerto são _____

b) Quando encontrou o Príncipezinho, a raposa estava _____

c) _____ disse não poder ir brincar com _____
_____ porque ainda não tinha sido cativada.

d) O Príncipezinho andava à procura _____

e) Segundo a raposa, “cativar” é “ _____ ”
passar a precisar do outro e _____

f) A raposa considerava a sua vida, _____
porque caçava galinhas e os homens caçavam-na a ela. Além disso, as galinhas eram _____
_____ e os homens também.

g) Os cabelos do Príncipezinho são da cor _____ e da
cor _____, por isso olhar para os campos de trigo
fará a raposa _____

h) O pedido final da raposa ao Príncipezinho foi que este _____

Nome: _____ Nº: _____ Turma: _____
Classificação: _____ Data _____/_____/_____



Antes de escutares a “Canção do Ciclo Preparatório”, de Miguel Araújo, lê com atenção as questões que terás de responder.

Poderás escutar a canção duas vezes: uma para responderes às questões e outra para verificares as tuas respostas e corrigires o que for necessário.

1. Classifica as afirmações como verdadeiras (V) ou falsas (F), de acordo com o conteúdo da canção.

- ☐ a) O voz do rapaz mudou de tom.
- ☐ b) O futebol continua a ser uma das suas atividades preferidas.
- ☐ c) O domingo é o seu dia preferido, pois pode pensar na Patrícia.
- ☐ d) A mãe zanga-se com ele quando ele come de mais ao jantar.
- ☐ e) O seu pai fica calado porque nunca gostou de conversar.
- ☐ f) Jogar consola deixou de ter interesse para ele.
- ☐ g) O seu maior prazer é conversar com a Patrícia.
- ☐ h) O olhar da Patrícia provoca-lhe insónias.

1.1. Corrige as afirmações que consideraste falsas.

This image shows a single sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

Nome: _____ Nº: _____ Turma: _____
Classificação: _____ Data: ____/____/____



Faixa áudio
n.º 11
(CD 2)

Antes de escutares o poema “História antiga”, de Miguel Torga, lê com atenção as questões a que terás de responder.

Poderás escutar o poema duas vezes: uma para responderes às questões e outra para verificares as tuas respostas e corrigires o que for necessário.

1. Assinala com um X, de 1.1. a 1.7., as opções que completam corretamente as frases, de acordo com o sentido do poema.

1.1. O rei da Judeia era

☐ A. velho e usava tranças.

☐ C. feio e usava tranças.

☐ B. belo e usava tranças.

☐ D. jovem e usava tranças.

1.2. O rei tinha um olhar próprio de quem não gostava de

☐ A. crianças.

☐ C. animais.

☐ B. pessoas.

☐ D. injustiças.

1.3. O rei mandou matar as crianças do reino porque

☐ A. tinha poder e não tinha coração.

☐ B. tinha coração duro.

☐ C. tinha poder e tinha coração.

☐ D. tinha poder e muito dinheiro.

1.4. Uma criança sobreviveu porque

☐ A. foi escondida no palácio do rei.

☐ B. foi colocada numa cesta na margem do rio.

☐ C. fugiu montada num burro.

☐ D. fugiu escondida numa carroça.

1.5. Essa criança trouxe ao mundo

☐ A. paz.

☐ C. medo.

☐ B. sabedoria.

☐ D. alegria.

1.6. Mais tarde veio a saber-se que a criança era

☐ A. um príncipe.

☐ C. filho de um homem poderoso.

☐ B. Deus.

☐ D. filho de um inimigo do rei.

1.7. Como consequência da sua maldade, o rei

☐ A. foi preso.

☐ C. perdeu o trono.

☐ B. pagou uma multa.

☐ D. foi para o inferno.

2

Fichas de Leitura

1. Lê a notícia que se segue.

MÚSICOS PORTUGUESES DÃO CONCERTO SOLIDÁRIO PELA SÍRIA

Ana Moura, Samuel Úria, Noiserv, Miguel Araújo e D’Alva são alguns dos músicos nacionais que vão passar pelo palco do Teatro Capitólio, em Lisboa, num concerto solidário a favor da Médicos Sem Fronteiras da Síria

5 Ana Moura, Samuel Úria, Noiserv, Best Youth e Miguel Araújo são alguns dos artistas que vão atuar na quarta-feira, dia 21, em Lisboa, num concerto solidário a favor dos Médicos Sem Fronteiras na Síria.

10 Serão cerca de vinte artistas e grupos a pisarem o Teatro Capitólio numa noite de atuações em que a receita de bilheteira reverterá para aquela organização, num cenário de conflito civil na Síria.

15 “A ideia surgiu de uma maneira muito informal, queríamos sensibilizar as pessoas para o que se passa em Aleppo, na Síria. Formou-se aqui um movimento cívico muito rápido e com vontade de fazer as coisas, para que não fiquemos indiferentes. Há seres humanos a sofrer”, disse à agência Lusa a cantora Selma Uamusse, uma das impulsionadoras do concerto.

20 Marcado para as 21h30 e com bilhetes a 10 euros, o concerto contará ainda com Benjamim, D’Alva, Gospel Collective, Joana Alegre, Joana Barra Vaz, Luísa Sobral, Márcia, Mikkel Solnado, Pedro Tatanka, Rita Redshoes, Selma Uamusse, Tiago Bettencourt, Tó Trips e We Trust.

25 “Somos músicos, mas, acima de tudo, somos um grupo de cidadãos comuns com vontade de fazer uma coisa mais além do que a simples sensibilização”, sublinhou a cantora.

30 “Como conviver com este nó na garganta?

Quase que confundimos Aleppo com um campo de



Miguel Araújo faz parte das cerca de duas centenas de músicos portugueses que vão angariar fundos para a Médicos Sem Fronteiras.

35 batalha, uma cidade tomada, um sítio de fações. Quase. Mas não: vimos pessoas e ouvimo-las”, lê-se no comunicado de imprensa sobre as razões do concerto, com um texto de Samuel Úria.

40 A Síria tem sido palco de uma guerra civil nos últimos cinco anos e Aleppo era considerado um importante baluarte dos rebeldes. Há milhares de civis retidos na cidade e o plano de retirada dos habitantes foi retomado, depois de ter estado suspenso desde sexta-feira.

45 Segundo a Organização das Nações Unidas, cerca de 40 000 civis e rebeldes estão sitiados no setor rebelde de Aleppo.

Revista *Visão* online, 19 de dezembro de 2016
(acedido em dezembro de 2016)

2. Assinala com um **X**, de **2.1.** a **2.5.**, a opção que completa corretamente cada frase, de acordo com o sentido da notícia que acabaste de ler.

2.1. Ana Moura, Samuel Úria, Noiserv, Miguel Araújo e D’Alva são

- ☐ A. os únicos músicos que vão passar pelo palco do Teatro do Capitólio.
- ☐ B. os únicos músicos nacionais que vão passar pelo palco do Teatro Capitólio.
- ☐ C. os músicos nacionais e internacionais que vão passar pelo Teatro do Capitólio.
- ☐ D. alguns dos músicos nacionais que vão passar pelo Teatro do Capitólio.

2.2. A receita de bilheteira reverterá a favor

- ☐ A. dos músicos.
- ☐ B. dos Médicos Sem Fronteiras na Síria.
- ☐ C. de quem assiste ao espetáculo.
- ☐ D. do Teatro Capitólio.

2.3. A ideia surgiu de um modo muito informal, a partir

- ☐ A. de uma campanha de sensibilização internacional.
- ☐ B. do desejo de querer sensibilizar as pessoas para o que se passa na Síria.
- ☐ C. apenas da força de vontade dos músicos portugueses.
- ☐ D. da cantora Selma Uamusse.

2.4. Selma Uamusse diz-nos que, acima de tudo, os músicos são pessoas

- ☐ A. com uma vontade de ajudar superior à dos outros.
- ☐ B. pouco atentas ao que se passa na sociedade.
- ☐ C. com vontade de fazer algo mais do que uma mera ação de sensibilização.
- ☐ D. que procuram aproveitar o enorme impacto que têm na sociedade.

2.5. A frase “Como conviver com este nó na garganta?” quer dizer que a cantora

- ☐ A. se compadece da dor sentida pelos seres humanos que estão a sofrer.
- ☐ B. se sente engasgada.
- ☐ C. se sente frustrada, por não conseguir ajudar.
- ☐ D. não sabe como há de conviver com aquela situação.

1. Lê o texto.

ONDE PODES DOAR OS TEUS BRINQUEDOS ESTE NATAL

O Natal está a chegar e de certeza que já estás a pensar nos brinquedos novos que vais pedir ao Pai Natal! Mas então e todos os brinquedos que tens lá por casa e que já não usas?

Os brinquedos com que já não brincas fariam muito felizes outras crianças que não têm possibilidades de os comprar! A *Visão Júnior* dá-te uma ajudinha e indica-te alguns sítios onde podes doar os teus brinquedos e fazer deste Natal uma época muito mais sorridente para outras crianças.

E não te esqueças: só devem ser doados os brinquedos que estiverem em bom estado (nenhum menino quer brincar com um brinquedo partido ou estragado).

35

ASSOCIAÇÕES

Há imensas associações e instituições de solidariedade social que fazem recolhas de brinquedos usados – não só no Natal, mas ao longo de todo o ano.

40 A Cáritas está a aceitar doações de brinquedos nas dioceses de Braga, Coimbra, Beja e Santarém. De lá, os brinquedos serão reencaminhados para as crianças que mais precisam deles.

Pelo Norte e Centro do país, algumas outras associações que estão a receber brinquedos são 45 a Cruz Vermelha de Oliveira do Conde (Viseu), o Centro de Apoio Familiar e Aconselhamento Parental, os Bombeiros Municipais da Lousã e a Associação de Paralisia Cerebral (Coimbra), assim como 50 a Associação Marias Cachuchas (Torres Vedras).

Nas regiões Sul, há recolhas de brinquedos um pouco por todo o concelho de Salvaterra de Magos, no Mercado Municipal de Pinhal Novo (Palmela) 55 e na Santa Casa da Misericórdia de Mexilhoeira Grande (Portimão).

Se souberes de mais algumas associações que estejam a receber brinquedos na tua zona, dá-nos as tuas sugestões através do email vjunior@impresa.pt.

ESCOLAS

De jardins de infância a universidades, há, por todo o país, muitos estabelecimentos de ensino a promover recolhas de brinquedos durante o Natal.

No Norte e Centro, estão a ser recebidos brinquedos no Agrupamento de Escolas de Pombal. Na Universidade do Minho, está a ser feita uma enorme campanha, e os estudantes universitários não só vão receber como vão restaurar os brinquedos usados.

Pelo Sul, são várias as escolas onde se podem doar brinquedos.

Se na tua escola não existe nenhuma recolha de brinquedos este Natal, porque não te juntas com os teus colegas e organizam uma?

Depois é só doá-los a uma das associações que está a pedir brinquedos ou entregá-los a colegas e amigos que precisem.

Visão Júnior online, 9 de dezembro de 2016
(texto com supressões; acedido em dezembro de 2016)

2. Classifica as afirmações seguintes como verdadeiras (V) ou falsas (F), de acordo com o sentido do texto.

- a) No texto, sugere-se dar um novo destino aos brinquedos que se tem em casa e já não se usa.
- b) A *Visão Júnior* indica alguns locais onde podemos comprar os brinquedos para doar.
- c) Pede-se que sejam doados todo o tipo de brinquedos, independentemente do estado dos mesmos.
- d) Os brinquedos são reencaminhados da Cáritas para as crianças mais necessitadas.
- e) Existem várias associações de norte a sul do país a fazer recolhas.
- f) É feito um apelo ao leitor para que este contacte a *Visão Júnior* caso saiba de alguém que tenha brinquedos para doar e não o faça.
- g) Existem muitas escolas por todo o país, das mais variadas faixas etárias, a promover a recolha de brinquedos durante a época natalícia.
- h) Os estudantes da Universidade do Minho estão a inventar novos brinquedos para oferecer às crianças.

2.1. Corrige as afirmações que consideraste falsas.

3. Consideras a iniciativa desenvolvida pela revista *Visão Júnior* interessante? Justifica a tua resposta.

4. E tu, já alguma vez doaste alguma coisa a instituições de solidariedade?

Nome: _____ Nº: _____ Turma: _____
Classificação: _____ Data: ____/____/____

1. Lê o texto.

Estações do ano

Na maioria dos locais da Terra, o ano está dividido em quatro estações: primavera, verão, outono e inverno.

Mudança de estação

- 5 O tempo muda de estação para estação. Está mais frio no inverno e mais calor no verão. Muitas plantas também mudam com as estações. Ao observares algumas espécies de árvores, consegues identificar a estação do ano.

Na primavera, à medida que vai ficando mais calor, começam a nascer novas folhas nas árvores.

- 15 No verão, as árvores estão cobertas de folhas verdes.

No outono, as folhas das árvores ficam vermelhas ou castanhas e começam a morrer.

No inverno, todas as folhas já morreram e caíram.

- 20 **Norte e Sul**

A Terra está dividida em duas metades, chamadas hemisfério norte e hemisfério sul. Quando nos países do hemisfério sul for inverno, nos países do hemisfério norte é verão.

O que provoca a existência de estações?

- 25 A Terra fica ligeiramente inclinada à medida que circula em torno do Sol. No hemisfério que estiver inclinado para o Sol, há mais luz e calor solar e é verão. No hemisfério que estiver inclinado no sentido oposto, é inverno. Todos os anos, primeiro uma metade do planeta e depois outra estão, assim, mais próximas do Sol. Esta é a razão da existência das estações do ano.

Em junho, o hemisfério norte está mais próximo do Sol, logo é verão. No hemisfério sul é inverno.

- 30 Em setembro, nenhum dos hemisférios está inclinado para o Sol. É primavera no hemisfério sul e outono no hemisfério norte.

Em dezembro, o hemisfério norte está inclinado no sentido contrário ao Sol, logo é inverno. No hemisfério sul é verão.

Em março, nenhum dos hemisférios está mais próximo do Sol. É primavera no hemisfério norte e outono no hemisfério sul.



Rachel Firth, *A minha primeira enciclopédia da ciência*, Porto, Porto Editora, 2005, pp. 12-13 (texto adaptado)

2. Associa cada início de frase, apresentado na coluna A, ao correto final de frase, na coluna B, de acordo com a informação do texto.

Coluna A
A. Na grande maioria dos locais do planeta Terra, o ano
B. Na primavera, conforme vai ficando mais calor,
C. No verão, as árvores
D. No outono, as folhas das árvores
E. No inverno, as árvores
F. Quando nos países do hemisfério Norte é verão,
G. Anualmente, primeiro uma parte do planeta Terra e depois outra
H. Em junho, o hemisfério Norte está mais próximo do Sol,

Coluna B
1. estão mais próximas do Sol.
2. ficam vermelhas ou castanhas, acabando por morrer.
3. ficam despidas.
4. por isso é verão.
5. nos países do hemisfério Sul é inverno.
6. divide-se em quatro estações: primavera, verão, outono e inverno.
7. nascem as folhas nas árvores.
8. vestem-se de folhas verdes.

A. _____ B. _____ C. _____ D. _____ E. _____ F. _____ G. _____ H. _____

3. No local onde vives, consegues diferenciar na perfeição as quatro estações do ano? Justifica.

4. Qual é a estação do ano com que mais te identificas? Justifica a tua resposta.

Nome: _____ Nº: _____ Turma: _____
Classificação: _____ Data ____/____/____

1. Lê a entrevista que se segue, feita à escritora Luísa Costa Gomes no âmbito do seu romance *A pirata*, publicada no Portal da Leitura.



Folheando com... Luísa Costa Gomes

“Às vezes, no entanto, o pior é o melhor que pode acontecer. Mas Bastian já estava com a pulga atrás da orelha (e mais pulgas pelo corpo e piolhos, como era normal naquele tempo), e pôs-se a olhar para o Mark com muita atenção e
5 com tanta sorte que o mesmo alguém que tinha passado com a candeia acesa no outro dia voltou a passar e ele viu que o bravo camarada Mark Read tinha no peito dois montezinhos que não devia ter, se fosse o rapaz que dizia ser.”

**Sabemos que na história da pirataria houve mulheres
10 que foram piratas. Quando é que a Luísa Costa Gomes descobriu Mary Read e decidiu romancear a sua história?**

LCG: No livro Capitão Johnson, *História geral dos piratas*. Aí aparecem as duas mulheres que foram piratas nas Caraíbas, no século XVIII, Anne Bonny e Mary Read. A Mary Read teve uma vida
15 muito movimentada, atravessando vários conflitos na Europa e na América.

**A pirata é um romance irónico e delicado que nos faz sorrir de ponta a ponta. Presumo que chegaram até
20 si muitos comentários. Houve algum surpreendente que nos queira relatar?**

LCG: Todos são surpreendentes, na medida em que quem escreve tem uma fantasia sobre o seu leitor e muitas vezes esse leitor sai-lhe bastante pior do que a encomenda – ou melhor, como tem sido o caso com *A pirata*. Tenho tido reações de crianças, adolescentes e adultos, e todos parecem gostar e ligar-se ao livro pelo seu carácter de aventura e divertimento.

**Na sua obra há livros de ficção, peças de teatro e vários contos, novelas e crónicas. O que mais gosta de
25 escrever? Dos livros que escreveu, de qual guarda melhor recordação? Porquê?**

LCG: Todos são diferentes e cada projeto tem as suas dificuldades e as suas compensações. Gosto, sobretudo, de variar... Se acabo um romance, apetece-me escrever contos e, se acabo um livro de contos, gostaria de recomeçar o teatro... Muitas vezes tenho projetos em paralelo, como presentemente.

**Os visitantes do Portal da Literatura devem certamente querer saber mais sobre a autora de *A pirata*. Quer
30 falar-nos um pouco de si? Quer falar-nos nos projetos que tem em curso e, quem sabe, das piratarias que vêm a seguir?**

LCG: Não há muito a dizer. Trabalho muito, tenho dois filhos, um com 18 e outro com 16 anos, e a minha vida divide-se entre o trabalho e o seu acompanhamento.

Neste momento, tenho um romance começado, um guião de cinema quase em produção, outro guião a
35 começar, um livro de contos e um livro de crónicas para publicar.

Para terminar, gostávamos que nos falasse de como é que vê a literatura portuguesa e que nos dissesse que livros recentes, de escritores nacionais ou estrangeiros, seria capaz de recomendar.

LCG: Recomendo o último livro de Maria Velho da Costa e Armando Silva Carvalho, *O livro do meio e A vítima* de Saul Bellow, para além da tradução de José Lima do livro de Salinger intitulado *Carpinteiros*,
40 levantai alto o pau de fileira.

Entrevista a Luísa Costa Gomes, in *Portal da Literatura*, 27 de novembro de 2011 – www.portaldaliteratura.com
(texto com supressões; acedido em dezembro de 2016)

2. O texto apresentado é uma entrevista. Refere o objetivo da mesma.

3. Identifica os intervenientes nesta entrevista.

4. Delimita as partes que constituem a entrevista apresentada, transcrevendo exemplos do texto.

5. Explica, por palavras tuas, a resposta dada pela autora em relação à reação dos leitores à obra *A pirata*.

6. Transcreve a informação biográfica de Luísa Costa Gomes presente na entrevista.

7. Pelo que na entrevista foi dito sobre *A pirata*, considera-la uma obra interessante?

Nome: _____ Nº: _____ Turma: _____
Classificação: _____ Data: ____/____/____

1. Lê a carta seguinte.

“Querido amigo,
Há quanto tempo eu não voou contigo, meu querido Peter Pan! Tu eras o pássaro cor de prata, a abelha, o menino voador dos meus sonhos mais antigos.
Mandavam-me cedo para a cama, e eu obedecia, mas ficava de olhos abertos
5 no escuro à espera que a Fada Sininho me desse sinal de que tu estavas para chegar, asinhas luminosas, sempre pronto para a viagem através do tempo e através das cortinas de chuva.
Como eu não tinha asas, usava as tuas para me elevar no ar, seguindo o teu rasto de poeira de luz no céu das casas e dos dias. E que feliz que eu era, Peter
10 Pan, por poder ser teu amigo e poder, mesmo em sonhos, ser uma parte, ainda que pequenina, das tuas fantásticas aventuras.
Agora a minha vida é outra: para voar tenho que apanhar um avião, esperar nas salas de embarque dos aeroportos, controlar horários e outras coisas igualmente aborrecidas. Contigo era infinitamente mais simples: voava e pronto! Depois dava-me
15 apenas ao trabalho de acordar, cabelos desgrehados sobre a almofada, uma leve vertigem a baralhar-me as imagens e as ideias e uns pedaços de pó luminoso sobre a colcha.
Que é feito de ti, Peter Pan, que tanto me fizeste voar sem eu ter sequer de sair do meu quarto, fechado entre quatro paredes, à espera de um golpe de vento que me levasse muito para além dos mares e das nuvens?”
20 *José Jorge Letria*



José Jorge Letria, *Cartas aos heróis*,
Porto, Âmbar, 1998, pp. 17-19

2. Classifica as afirmações seguintes como verdadeiras (V) ou falsas (F), de acordo com o texto.

- ☐ a) O destinatário da carta é José Jorge Letria e o remetente Peter Pan.
- ☐ b) O remetente utiliza uma metáfora para se referir à habilidade de voar de Peter Pan.
- ☐ c) Como ia para a cama cedo, o autor ficava de olhos bem abertos à espera do amigo.
- ☐ d) José Jorge Letria usava as asas do Peter Pan para se elevar no ar.
- ☐ e) José Jorge Letria considera a sua vida de adulto aborrecida.
- ☐ f) Na infância tudo era mais simples: para voar apanhava um avião, esperava nas salas de embarque dos aeroportos e controlava os horários.

2.1. Corrige as afirmações que consideraste falsas.

3. Retira do texto uma expressão que justifique tratar-se de uma carta informal.

Nome: _____ Nº: _____ Turma: _____
Classificação: _____ Data ____/____/____

1. Lê o texto seguinte alusivo à comemoração do Dia Internacional dos Direitos Humanos.

O que são os direitos humanos?

A 10 de dezembro comemorou-se o Dia Internacional dos Direitos Humanos. É muito importante saber quais são os nossos direitos para nunca deixarmos que tentem desrespeitá-los!



5 Foi a 10 de dezembro de 1948 que a Assembleia Geral das Nações Unidas proclamou a Declaração Universal dos Direitos do Homem. Esta declaração é um documento que tem por objetivo promover a paz e os valores de liberdade, igualdade e justiça.

10 A Declaração Universal dos Direitos do Homem foi a forma encontrada para proteger os direitos fundamentais de todas as pessoas e garantir que a dignidade humana de toda a gente era respeitada, depois do fim da Segunda Guerra Mundial, em 1945. Esta guerra foi um conflito que envolveu grande parte dos países do mundo e em que a condição humana foi totalmente desprezada – houve muitas mortes, tortura, fome e destruição.

15 Os direitos humanos são, então, os direitos básicos que todos os cidadãos merecem ter e que todos os países do mundo devem respeitar. Apesar disso, ainda hoje há muitas zonas do planeta onde a Declaração dos Direitos do Homem não está a ser cumprida (basta pensar nos cenários de guerra, de exploração ou de discriminação que vemos todos os dias nas notícias).

Estes são alguns dos direitos que estão na Declaração Universal dos Direitos do Homem:

- 20
- **Artigo 1** – “Todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e em direitos...”
 - **Artigo 2** – “... sem distinção de raça, de cor, de sexo, de língua, de religião, de opinião política ou outra, de origem nacional ou social, de fortuna, de nascimento ou de qualquer outra situação...”
 - **Artigo 3** – “Todo o indivíduo tem direito à vida, à liberdade e à segurança pessoal”
- 25
- **Artigo 4** – “Ninguém será mantido em escravidão ou em servidão”
 - **Artigo 7** – “Todos são iguais perante a lei...”
 - **Artigo 15** – “Todo o indivíduo tem direito a ter uma nacionalidade”
 - **Artigo 16** – “... o direito de casar e de constituir família, sem restrição alguma de raça, nacionalidade ou religião”
- 30
- **Artigo 18** – “... direito à liberdade de pensamento, de consciência e de religião...”
 - **Artigo 19** – “... direito à liberdade de opinião e de expressão...”

Visão Júnior online, 11 de dezembro de 2016
(texto com supressões; acedido em dezembro de 2016)

2. Assinala com um X, de 2.1. a 2.3., a opção que completa corretamente cada frase, de acordo com o sentido do texto.

2.1. O objetivo da Declaração dos Direitos do Homem é

- ☐ A. exigir o cumprimento dos nossos direitos seja por que meio for.
- ☐ B. fomentar a paz e os valores de igualdade e fraternidade.
- ☐ C. fomentar a paz e os valores de igualdade, liberdade e justiça.
- ☐ D. permitir que desrespeitem os nossos direitos.

2.2. A Declaração Universal dos Direitos do Homem foi uma forma de

- ☐ A. uniformizar os direitos de todas as pessoas de um país.
- ☐ B. proteger os direitos humanos e garantir o respeito pela dignidade de todos.
- ☐ C. garantir direitos económicos para todos os indivíduos do mundo.
- ☐ D. garantir a igualdade económica e social a todos os indivíduos.

2.3. Os direitos humanos são

- ☐ A. os direitos que cada país decide dar a cada cidadão.
- ☐ B. os direitos reivindicados pelos cidadãos de cada país.
- ☐ C. os direitos respeitados pelos organismos máximos de um país.
- ☐ D. os direitos que cada cidadão merece ter.

3. Associa cada artigo da **coluna A** à sua correta designação, na **coluna B**, de acordo com o sentido do texto.

Coluna A	Coluna B
A. Artigo 1	1. Todos temos liberdade de pensamento, consciência e religião.
B. Artigo 2	2. Cada pessoa tem o direito de ter uma nacionalidade.
C. Artigo 3	3. Todos somos iguais perante a lei.
D. Artigo 4	4. Todas as pessoas nascem livres e iguais em dignidade e em direitos.
E. Artigo 7	5. Não há distinção de raça, cor, sexo, língua, religião, opinião política, entre outras.
F. Artigo 15	6. Todo o indivíduo tem o direito à vida, à liberdade e à segurança pessoal.
G. Artigo 18	7. Ninguém pode ser mantido em escravidão ou servidão.
H. Artigo 19	8. Todo o indivíduo tem o direito de exprimir a sua opinião.

A. _____ B. _____ C. _____ D. _____ E. _____ F. _____ G. _____ H. _____

3

Fichas de Educação Literária

1. Lê o texto que se segue.

O chapéu selecionador

– Formem agora uma fila –, disse a professora McGonagall aos alunos dos primeiros anos. – E sigam-me.

5 Sentindo-se esquisito, como se as pernas o comandassem, Harry entrou na fila, atrás de um rapaz de cabelo cor de areia, com o Ron atrás, e saíram para a sala de entrada. Depois por uma porta dupla deram entrada no grande salão.

10 Harry nunca imaginara um lugar tão estranho e fantástico. Era iluminado por milhares de candeias¹ que tombavam do ar, sobre quatro grandes mesas onde estavam sentados os outros estudantes.

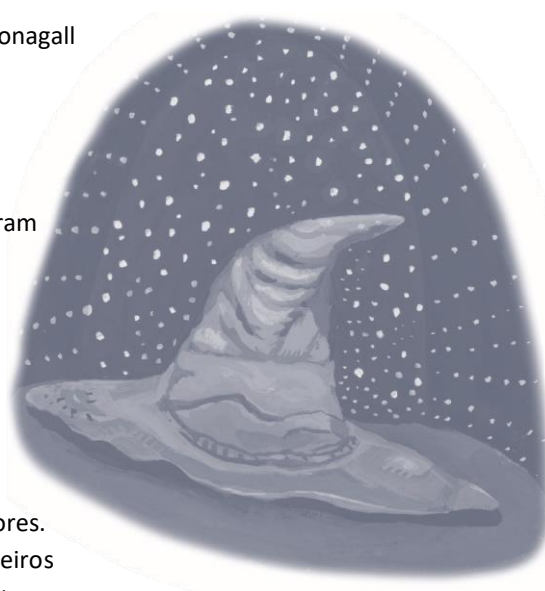
As mesas estavam postas com pratos e taças de ouro, reluzentes. No topo do salão havia uma outra mesa comprida onde se encontravam os professores.

15 A professora McGonagall trouxe os alunos dos primeiros anos de modo a ficarem alinhados de frente para os outros estudantes, com os professores atrás. As centenas de rostos que os olhavam fixamente pareciam pálidas lanternas que contrastavam com a luz tremeluzente² das velas. Espalhados pelo meio dos estudantes, os fantasmas tinham uma cor vagamente prateada. A fim de evitar todos
20 aqueles olhares fixos, Harry olhou para cima e viu um teto preto aveludado salpicado de estrelas. Ouviu Hermione murmurar: “É pura magia para parecer o céu lá de fora, li sobre isso na *História de Hogwarts*.”

Era difícil acreditar que aquilo fosse um teto e que o grande salão não estivesse simplesmente aberto ao céu.

25 Harry voltou a olhar para baixo logo que a professora McGonagall colocou em frente dos alunos um banco de quatro pernas. Em cima do banco pousou um chapéu de feiticeiro. Era um chapéu remendado, puído³ e extremamente sujo. A tia Petúnia não o teria deixado entrar lá em casa.

– Talvez tivessem de tentar sacar um coelho lá de dentro – pensou, desorientado. – Parecia o tipo de coisa que... –, mas reparando que todos à sua volta estavam a olhar fixamente para o chapéu, resolveu fazer o mesmo. Durante alguns segundos o silêncio foi total. Em seguida o chapéu contorceu-se⁴. Um
30 rasgão perto da aba⁵ abriu-se como uma enorme boca e o chapéu começou a cantar.



J. K. Rowling, *Harry Potter e a pedra filosofal*, 3.ª ed., Lisboa, Editorial Presença, 1999, pp. 124-125

VOCABULÁRIO

¹ candeias – objetos de iluminação cuja luz resulta da combustão de um pavio embebido em azeite ou petróleo.

² tremeluzente – brilho trémulo e inconstante.

³ puído – gasto pelo uso.

⁴ contorceu-se – torceu-se; dobrou-se sobre si próprio.

⁵ aba – parte inferior do chapéu.

2. O texto apresenta vários parágrafos de tipo descritivo.

2.1. Relê os parágrafos 3, 4 e 5 e transcreve os seguintes elementos:

a) três nomes que contribuam para a descrição do salão: _____

b) três adjetivos: _____

c) três expressões com valor de lugar: _____

d) três verbos no pretérito imperfeito do indicativo: _____

e) uma comparação: _____

3. Selecciona do texto um exemplo de expressão que traduza:

a) uma sensação visual: _____

b) uma sensação auditiva: _____

4. Observa atentamente a imagem que se segue, que representa o salão descrito no texto, e descobre três objetos intrusos.



1. Lê o texto que se segue. Em caso de necessidade, consulta o vocabulário apresentado.

A porta

A minha mãe e o meu pai partiram um dia carregados de malas e roupas, livros, louças e talheres, sei lá que mais... iam ajoujados¹ com um ror de coisas daquelas que toda a gente leva quando vai mudar de casa.

Andaram, andaram, até que chegaram a um sítio muito estranho e vazio. Ou melhor, quase vazio.

5 – Aqui não há casa nenhuma! – disse a minha mãe, olhando em volta muito aflita.

O meu pai apontou o mapa.

– No entanto, está perfeitamente claro. A nossa casa nova é aqui.

– Mas aqui só há uma porta... Não tem nada de um lado nem do outro. Para ser uma casa era preciso que houvesse janelas, paredes e teto.

10 – Uma porta é um bom começo.

O meu pai era um sonhador. Bastava-lhe uma nuvem para ver o desenho de um coelho ou de um dinossauro, bastava-lhe uma flor para ver um jardim, bastava-lhe uma porta para inventar uma casa.

Mas, como não ligava importância às coisas banais, passava o tempo a tropeçar nos vasos e nos tapetes e ficava sempre com um ar muito atrapalhado.

15 Todos se divertiam imenso com as distrações do meu pai, especialmente a minha mãe, apesar de ser a primeira a pôr no sítio tudo o que ele deixava espalhado pela casa.

20 Ela tratava cuidadosamente de um sem-número de coisas pequeninas e, às vezes, não percebia que muitas coisas pequeninas podem fazer uma coisa grande. Exatamente ao contrário dele, que, como só via as coisas grandes, nunca reparava nas pequeninas.

Eram muito diferentes os dois e, se calhar, era por isso mesmo que gostavam tanto um do outro.

30 Mesmo assim, de vez em quando, não deixava de haver problemas.

– Onde é que estão as paredes, as janelas e o teto? Aqui não há casa nenhuma! – voltou ela a insistir.

35



- Mas há uma porta! – afirmou o meu pai, atravessando-a cheio de simpatia de um lado para o outro.
– Se não houvesse, não podíamos entrar nem sair.

Parece-me que ele tinha razão, embora não se percebesse muito bem para que é que servia uma porta que dava para sítio nenhum.

- 40 Talvez fosse divertido entrar e sair, sair e entrar por uma porta tão invulgar e sozinha no meio de nada. Isso era quanto lhe bastava. À minha mãe, não.

José Fanha, *A porta*, 2.ª ed., Porto, Gailivro, 2014, pp. 3-5
(texto com supressões)

VOCABULÁRIO

¹ajoujados – excessivamente carregados, como escravos.

2. Classifica o narrador do texto quanto à sua presença, justificando a tua resposta.

3. Classifica as afirmações seguintes como verdadeiras (V) ou falsas (F), de acordo com o sentido do texto.

- ☐ a) Um dia, os pais saíram de casa carregados com malas para viajar.
- ☐ b) A mãe inquietou-se quando chegaram ao seu destino.
- ☐ c) O pai tropeçava frequentemente nos mais diversos objetos porque era descuidado.
- ☐ d) A mãe era uma pessoa atenta aos detalhes.
- ☐ e) A mãe não achava graça às distrações do pai.
- ☐ f) A mãe e o pai olhavam de forma diferente para a realidade.
- ☐ g) A mãe e o pai davam-se muito bem e nunca discordavam um do outro.
- ☐ h) O narrador não compreendia bem a utilidade daquela porta.

3.1. Corrige as afirmações que consideraste falsas.

1. Lê o texto que se segue.

Quem roubou as tortas?

Quando eles chegaram, o Rei e a Rainha de Copas estavam sentados no seu trono, e uma grande multidão aglomerava-se à sua volta. Era composta por pequenos pássaros e toda a espécie de outros animais, bem como pelo baralho de cartas completo: o Valeta estava de pé, na frente deles, acorrentado, com um soldado de cada lado para o guardar; junto do Rei, estava o Coelho Branco, com um clarim numa das mãos e um rolo de pergaminho na outra. Mesmo no centro do tribunal, encontrava-se uma mesa, que tinha em cima um grande prato cheio de tortas. Tinham um aspeto tão delicioso que Alice ficou esfomeada só de olhar para elas.

Alice nunca estivera num tribunal, mas já lera coisas nos livros a esse respeito, e ficou muito satisfeita ao descobrir que sabia o nome de quase todos os presentes.

“Aquele é o juiz, por causa da grande peruca”, disse com os seus botões.

A propósito, o juiz era o Rei. Usava a coroa sobre a peruca, não parecia sentir-se muito confortável e não se podia dizer que ficasse atraente.

“E ali é a bancada do júri”, pensou Alice, “e aquelas doze criaturas (ela era obrigada a dizer ‘criaturas’, porque se tratava de animais de diferentes espécies) creio que são os jurados.”

– O arauto que leia a acusação! – ordenou o Rei. Ao ouvir isto, o Coelho Branco deu três toques de clarim, desenrolou o pergaminho e leu o seguinte:

30 “A Rainha de Copas fez umas tortas
Num dia de verão.
O Valeta de Copas roubou-lhe as tortas.
Grande glutão!”

– Considerem o vosso veredicto – disse o Rei, dirigindo-se aos jurados.

35 – Ainda não! Ainda não! – apressou-se a interromper o Coelho Branco. – Há ainda muita coisa a fazer antes disso!



2. Assinala com um **X**, de **2.1.** a **2.5.**, a opção que completa corretamente cada frase, de acordo com o sentido do texto.

2.1. A multidão que assistia ao julgamento era formada

- ☐ A. por pequenos pássaros e outros animais.
- ☐ B. por animais de várias espécies e pelo baralho de cartas completo.
- ☐ C. por animais de várias espécies e por Alice.
- ☐ D. por animais de várias espécies e pelo Valete de Copas.

2.2. O Valete estava de pé à frente do Rei e da Rainha porque

- ☐ A. era o réu.
- ☐ B. era o advogado de defesa.
- ☐ C. era o advogado de acusação.
- ☐ D. era seu parente.

2.3. O Coelho Branco segurava

- ☐ A. um rolo de papel e um relógio.
- ☐ B. um relógio e uma chávena de chá.
- ☐ C. um relógio e um instrumento musical.
- ☐ D. um rolo de papel e um instrumento musical.

2.4. Aos olhos de Alice, a peruca do rei parecia

- ☐ A. incómoda, mas elegante.
- ☐ B. incómoda e feia.
- ☐ C. confortável, mas despropositada.
- ☐ D. confortável e elegante.

2.5. “– Ainda não! Ainda não!” – O Coelho Branco interrompeu o Rei, uma vez que

- ☐ A. ainda não tinha acabado de ler a acusação.
- ☐ B. queria defender o Valete.
- ☐ C. o julgamento mal tinha começado.
- ☐ D. faltava um jurado.

1. Lê o texto que se segue.

A aia

Era uma vez um rei, moço e valente, que partiu a batalhar por terras distantes, deixando só e triste a sua rainha e um filhinho no berço.

5 A lua cheia que o vira partir começava a mingar quando um dos seus cavaleiros trouxe a amarga notícia de uma batalha perdida e da morte do rei.

A rainha chorou o rei. Chorou o marido. Mas chorou sobretudo o pai que assim deixava um filho, no meio de tantos inimigos.

10 O pior desses inimigos era o tio da criancinha, homem bravio como um lobo, que queria mandar naquele reino e ter grandes tesouros.

Grande perigo corria o príncipezinho, que dormia no berço com um guizo de ouro fechado na mão!

15 Ao lado dele, outro menino dormia noutro berço. Era um escravozinho moreno, filho da escrava que dava de mamar ao príncipe.

20 Tinham nascido na mesma noite, eram ambos belos, cada um à sua maneira. Mas o berço de um era feito de marfim, e o do outro, de verga.

A leal escrava amava os dois: um porque era seu filho, outro porque seria seu rei.

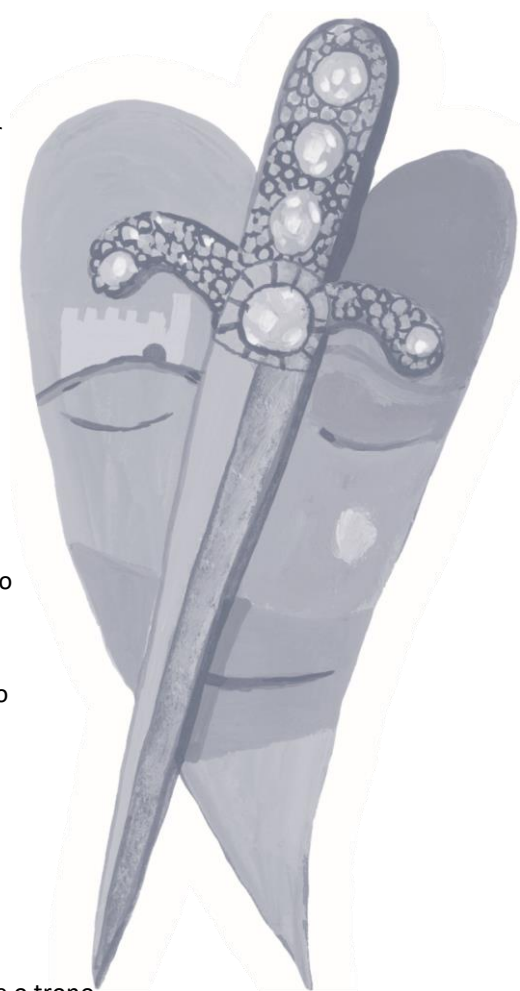
Mas como ela temia pelo príncipezinho!

E, entretanto, o tio cruel não deixaria de tentar roubar-lhe o trono.

25 O filho dela, o pequenino escravo, não lhe dava tantas preocupações. Como não possuía riquezas nem glórias, ninguém o invejava. Talvez fosse mais feliz.

Um grande terror enchia o palácio real. O terrível senhor que morava no castelo da serra tinha descido à planície com os seus homens. Por onde passavam, deixavam a sua marca de morte e destruição.

30 Só a escrava parecia segura, como se os seus braços fossem muralhas capazes de defender o príncipezinho. Ora, uma noite, estando ela deitada entre os dois meninos, julgou ouvir um ruído de ferros e brigas.



Levantou-se à pressa, embrulhou-se num pano e pôs-se a escutar. Eram passos pesados no jardim. Afastou a cortina e viu homens, clarões de lanternas, armas.

35 Num instante, tudo compreendeu – era o tio cruel que assaltava o palácio para roubar e matar o seu príncipe!

Então, rapidamente, pegou no menino louro que dormia no berço de marfim e atirou-o para o pobre berço de verga. Pegou no seu filhinho moreno e, entre beijos desesperados, deitou-o no berço real.

Luísa Ducla Soares, *Seis contos de Eça de Queirós*, Lisboa, Terramar, 2006, pp. 9-12 (texto com supressões)

2. Numera as frases, de 1 a 8, de acordo com a ordem com que as informações surgem no texto.

- ☐ A. O tio cruel ambicionava o reino do pequeno sobrinho.
- ☐ B. A escrava trocou as duas crianças de berço.
- ☐ C. O marido da rainha foi combater para longe.
- ☐ D. A escrava sentia-se capaz de proteger o seu príncipe.
- ☐ E. A escrava amava profundamente os dois bebés.
- ☐ F. Todos temiam a crueldade do tio e dos seus homens.
- ☐ G. Ouvindo ruídos no exterior do palácio, a escrava levantou-se a meio da noite.
- ☐ H. A rainha sofria com a ausência do rei.

3. Identifica o recurso expressivo presente no excerto seguinte:

“A rainha chorou o rei. Chorou o marido. Mas chorou sobretudo o pai que assim deixava um filho, no meio de tantos inimigos.” (linhas 7-9).

3.1. Explica a ideia que a utilização deste recurso pretende reforçar.

Nome: _____ Nº: _____ Turma: _____
Classificação: _____ Data ____/____/____

1. Lê o texto que se segue.

Cena quarto

*“Espaço do quarto” na penumbra como na Cena 2.
O resto do palco está invisível.*

*Continua a ouvir-se a gritaria dos piratas e o barulho
das espadas e da tempestade no mar.*

5 **CAPITÃO** – Apanhem-nas! Apanhem-nas!

*Manuel surge, descendo em correria as escadas.
Traz ainda o lenço vermelho atado à cabeça.*

MANUEL (Corre precipitadamente para a porta do
quarto gritando) – Mãe, mãe! Foge!

10 *Manuel tenta abrir a porta do quarto, mas não consegue.
Bate desesperadamente com os punhos fechados
na porta.*

MANUEL – Mãe, mãe! Os piratas! Depressa, depressa!

15 *Ruído de objetos que tombam do lado de lá da porta, dentro de casa. Passos em correria e gritaria
abafada.*

MANUEL – Meu Deus! Já cá estão em casa! Estamos perdidos!

Manuel atira-se para cima da cama, tapando os ouvidos com as mãos.

MANUEL – É um sonho, tem que ser um sonho! Tenho que acordar, tenho que acordar! Se não acordo
eles levam a minha mãe!

20 *Manuel senta-se na cama, sacudindo-se desesperadamente.*

Abre-se então a porta do quarto e a Mãe, assustada, entra e acende a luz.

MÃE (Correndo para a cama) – O que foi, o que foi? (Abraçando Manuel:) Tiveste um pesadelo, não foi?

Manuel abraça com força a Mãe.

25 **MANUEL** (Olhando em volta e escutando, ainda assustado) – Foi um pesadelo, mãe, deve ter sido um
pesadelo...

MÃE (Abraçada a Manuel) – Eu também tive pesadelos esta noite. Um pesadelo horrível, com homens
com espadas a entrarem pela casa dentro! (Aperta Manuel com mais força:) Deve ter sido por causa do
naufrágio, ficámos os dois muito impressionados...

MANUEL – Deve ter sido, mãe...



- 30 **MÃE** – E por causa do temporal... Havias de ver a casa! Quando acordei com os teus gritos, a porta estava aberta e o bengaleiro no chão... Parece que andou diabo cá em casa! Deve ter sido o vento... O corredor está cheio de areia e tudo fora do sítio... (Afasta docemente Manuel de si) E tu? (Observando-o:) Estás todo molhado... (Dá de repente conta do lenço que Manuel tem ainda atado à volta da cabeça) E que é isso que tens na cabeça?... (Rindo:) Oh, Manuel, que engraçado que estás! Pareces um pirata... Onde é
- 35 que arranjaste isso?

MANUEL – Depois conto-te, mãe, depois conto-te.

Manuel António Pina, *Os piratas*, Porto, Porto Editora, 2014, pp. 43-46 (texto com supressões)

2. Distingue as falas das personagens das didascálias, assinalando com um **X** a coluna correspondente a cada citação.

Citação	Fala	Didascália
a) “– Mãe, mãe! Foge!” (linha 9)		
b) “Bate desesperadamente com os punhos fechados na porta”. (linhas 11-12)		
c) “– Foi um pesadelo, mãe, deve ter sido um pesadelo...” (linhas 24-25)		
d) “(Aperta Manuel com mais força:)” (linha 27)		

3. Explica o motivo da aflição do Manuel no início da cena.

- 3.1. Transcreve das didascálias o advérbio com valor de modo que exprime esse mesmo estado de espírito.

4. Enumera as ações da personagem Mãe desde a sua entrada em cena.

5. Que explicação apresenta a Mãe para que ambos tenham tido pesadelos?

Nome: _____ Nº: _____ Turma: _____
Classificação: _____ Data ____/____/____

1. Lê o poema que se segue.



Sete anos de pastor Jacob servia

O guardador de rebanhos,
1839, Silva Porto,
Museu Nacional de
Soares dos Reis

Sete anos de pastor Jacob servia
Labão, pai de Raquel, serrana bela;
Mas não servia ao pai, servia a ela;
Que a ela só por prémio pretendia.

- 5 Os dias na esperança de um só dia
Passava, contentando-se com vê-la;
Porém o pai, usando de cautela,
Em lugar de Raquel lhe deu Lia.

- Vendo o triste pastor que com enganos
10 Lhe fora assim negada a sua pastora
Como se não a tivera merecida,
Começa de servir outros sete anos,
Dizendo: – «Mais servira, se não fora
Para tão longo amor tão curta a vida!»

Luís de Camões, in Sophia de Mello Breyner Andresen
(seleção), *Primeiro livro de poesia*, 14.ª ed.,
Porto, Porto Editora, 2015, p. 96

2. Classifica as estrofes do poema quanto ao número de versos.

3. Indica os tipos de rima presentes na primeira estrofe.

4. Faz a contagem das sílabas métricas do primeiro verso do poema.

5. Associa cada início de frase, apresentado na **coluna A**, ao correto final de frase, na **coluna B**, de acordo com o sentido do poema.

Coluna A
A. Jacob era pastor ao serviço de
B. O pastor trabalhava todos os dias, com esperança de um dia
C. Raquel era uma bela jovem
D. Ao fim de sete anos, Labão mandou Jacob
E. Apesar de se sentir enganado, o pastor dispôs-se

Coluna B
1. casar com Raquel.
2. a continuar a trabalhar à espera da sua amada.
3. casar com Lia.
4. filha de Labão.
5. Labão, pai de Raquel e Lia.

A. _____ B. _____ C. _____ D. _____ E. _____

6. Explica o sentido da declaração de Jacob: “Mais servira, se não fora / Para tão longo amor tão curta a vida!” (versos 13-14).

4

Questões de Aula de Gramática

- Sinais de pontuação
- Derivação e composição
- Classes de palavras
- Verbo
- Flexão verbal
- Frase ativa e frase passiva
- Pronome pessoal em adjacência verbal
- Funções sintáticas
- Discurso direto e discurso indireto
- Frase simples e frase complexa

Nome: _____ Nº: _____ Turma: _____
Classificação: _____ Data: ____/____/____

1. Pontua corretamente o seguinte excerto.

A minha irmã já não vai saber quem era a avó Lídia. Mesmo que alguém lhe conte as suas histórias já não é a mesma coisa. Era preciso ouvi-la rir, rir, rir. Era preciso ouvi-la contar que bom era ir com os irmãos mais novos até ao sapateiro na véspera de Natal e esperar que os sapatos novos saíssem fresquinhos como bolos das suas mãos.

Contava ela.

Os mais velhos é que tinham de andar calçados porque já trabalhavam. Agora os mais pequenos tinham que aguentar descalços a maior parte do tempo. Por isso quando vinha o Natal era uma festa. O nosso Pai Natal era aquele homem trabalhando até tarde para acabar os nossos sapatos.

A minha irmã já não vai ouvir nada disto. Olho para ela a dormir dentro da alcofa cheirando a leite e a sabonete e tenho vontade de lhe dizer.

Sou muito mais velha do que tu bem feito.

Alice Vieira, *Rosa, minha irmã Rosa*, 30.ª ed., Lisboa, Editorial Caminho, 2016, p. 25 (adaptado)

2. Associa cada sinal de pontuação, destacado nas frases da **coluna A**, à regra de utilização, que se encontra em evidência na **coluna B**.

Coluna A
A. No Natal, os irmãos tinham sapatos novos. B. Avó Lídia, fazes-me tanta falta! C. A Rosa cheira a leite, a sabonete, a flores e a cremes. D. Sinto tantas saudades da minha avó! E. – Rosa, cresce rápido! F. O passado tem tantas histórias para contar... G. A avó dizia: – Nunca ninguém me tirou da cabeça a vontade de ir ver onde era a França. H. Quando é que chegam os sapatos?

Coluna B
1. A vírgula isola o vocativo. 2. Os dois pontos introduzem o discurso direto. 3. As reticências indicam uma interrupção numa frase. 4. A vírgula delimita o modificador. 5. O ponto de interrogação surge no final de uma frase interrogativa. 6. A vírgula separa os elementos de uma enumeração. 7. O travessão introduz uma fala no discurso direto. 8. O ponto de exclamação marca o final de uma frase exclamativa.

A. _____ B. _____ C. _____ D. _____ E. _____ F. _____ G. _____ H. _____

Nome: _____ Nº: _____ Turma: _____
Classificação: _____ Data ____/____/____

1. Distingue as palavras simples das palavras complexas, na lista abaixo apresentada.

chuva • arqueologia • estrela • casa de banho • revisão • minissaia • mar • pedra

a) Palavras simples _____

b) Palavras complexas _____

2. Descobre o intruso em cada conjunto de palavras.

a) reler; reescrever; rever; repor; receber _____

b) casarão; portão; situação; canzarrão; amigão _____

c) amor; pintor; solicitador; professor; ator _____

d) padeiro; calceteiro; vidreiro; rafeiro; engenheiro _____

3. Associa cada palavra da **coluna A** ao valor do afixo que lhe corresponde na **coluna B**.

Coluna A
A. homenzarrão
B. recomeçar
C. enfermeiro
D. anoitecer
E. emergir
F. indisposto
G. imigrar
H. mesinha

Coluna B
1. Movimento para fora
2. Movimento para dentro
3. Diminutivo
4. Aumentativo
5. Negação
6. Repetição
7. Ocupação, profissão
8. Início da ação

A. _____ B. _____ C. _____ D. _____ E. _____ F. _____ G. _____ H. _____

4. Escreve palavras derivadas. Segue as instruções e o exemplo.

Local onde se vende fruta: frutaria

a) Contrário de **responsável**: _____ c) Pessoa que **sonha** muito: _____

b) Ler de novo: _____ d) Marca de um **dedo**: _____

5. Assinala com um X a única opção que completa corretamente a afirmação seguinte.

5.1. A palavra psicologia formou-se a partir de

☐

A. um radical e uma palavra.

☐

C. duas palavras.

☐

B. dois radicais.

☐

D. um prefixo e uma palavra.

6. Associa as palavras da **coluna A** às palavras da **coluna B**, de modo a formares palavras compostas.

Coluna A
A. porta
B. surdo
C. abre
D. tira

Coluna B
1. mudo
2. latas
3. nódoas
4. voz

A. _____ B. _____ C. _____ D. _____

7. Associa cada palavra composta da **coluna A** ao correto sentido do seu elemento sublinhado, assinalado na **coluna B**.

Coluna A
A. quadrúpede
B. biblioteca
C. biografia
D. cardiologia

Coluna B
1. coração
2. dez
3. quatro
4. livro
5. vida
6. pequeno

A. _____ B. _____ C. _____ D. _____

8. Completa a tabela seguinte, assinalando com um **X** o processo de formação das palavras.

Palavra	Simples	Complexa			
		Derivação		Composição	
		por prefixação	por sufixação	com dois radicais ou com um radical e uma palavra	com duas ou mais palavras
a) perfeitamente					
b) cabelo					
c) refazer					
d) tira-nódoas					
e) telemóvel					
f) cravo					
g) cor-de-rosa					

Nome: _____ Nº: _____ Turma: _____
Classificação: _____ Data: ____/____/____

Frase	Subclasse
a) O Mondego corre velozmente.	
b) Senti um arrepio.	
c) A orquestra tocava emocionada.	
d) O pinhal ardia rapidamente.	

1. Sublinha os nomes presentes nas frases seguintes e classifica-os quanto à sua

subclasse.

2. Completa as frases, colocando o adjetivo entre parênteses no grau indicado.

- a) A saia verde é _____ (**comprido**, grau comparativo de inferioridade) a amarela.
b) A Teresa está _____ (**magro**, grau superlativo absoluto analítico).
c) Este bolo é _____ (**bom**, grau comparativo de superioridade) aquele.
d) O café não se consegue beber: está _____ (**doce**, grau superlativo absoluto sintético).
e) Percebi, naquele momento, que era _____ (**empenhado**, grau superlativo relativo de inferioridade) da sala.

3. Sublinha os quantificadores presentes nas frases seguintes e indica a subclasse a que pertencem.

- a) Houve o dobro dos problemas com a chegada deles.

- b) Já falei sobre isto mil vezes.

4. Identifica e distingue os determinantes e os pronomes presentes nas frases seguintes: sublinha os primeiros e contorna os segundos. Refere a classe e a subclasse de cada um.

- a) Os teus discos são estes e os meus estão na prateleira.

- b) Esses marcadores são mais intensos do que aqueles.

c) Quais jogos preferes: os teus ou os nossos?

5. Atenta na seguinte frase e, em seguida, identifica as palavras ou expressões que correspondem aos pronomes destacados.

O João foi ao médico, que **lhe** disse para praticar mais exercício físico. **Ele** ouviu-o e prometeu que seguiria o **seu** conselho.

6. Sublinha os advérbios presentes nas frases seguintes e indica o seu valor semântico.

a) O João, hoje, trabalhou pouco.

b) Não apanhei o autocarro porque me atrasei.

c) Eles moram aqui em Braga.

d) Anda devagar, por favor.

7. Nas frases que se seguem, indica se “a” é um determinante artigo definido, uma preposição ou um pronome pessoal.

a) A Marina ainda não chegou.

b) Eu encontrei-a na rua, por acaso.

c) O Rui foi a sua casa buscar o que faltava.

8. Indica a classe e a subclasse das palavras sublinhadas nas seguintes frases.

a) Silêncio! Está muito barulho na sala de aula.

b) Ele já tinha chegado, mas ninguém abriu a porta.

c) Que dia te parece mais indicado para irmos passear?

Nome: _____ Nº: _____ Turma: _____

Classificação: _____ Data _____ / _____ / _____

1. Completa a seguinte tabela, de acordo com o exemplo dado.

	Infinitivo	Regular / Irregular	Conjugação
a) lavaremos	<i>lavar</i>	<i>verbo regular</i>	<i>1.ª</i>
b) estudai			
c) ouvi			
d) pusesses			
e) saibamos			
f) trarei			
g) eram			

2. Faz corresponder cada verbo sublinhado nas frases da coluna A à sua correta classificação da **coluna B**.

Coluna A
A. Eles <u>têm</u> estado ausentes.
B. O Manuel <u>parecia</u> interessado.
C. O André <u>ia</u> a Lisboa.
D. O prato <u>foi</u> partido pela Rita.
E. Os meninos <u>arrumaram</u> a lenha.

Coluna B
1. Verbo principal
2. Verbo copulativo
3. Verbo auxiliar

A. _____ B. _____ C. _____ D. _____ E. _____

3. Identifica e classifica os verbos das frases seguintes, quanto à sua subclasse.

a) Os alunos realizaram os testes, na aula anterior.

b) O Ricardo ficou espantado com aquela afirmação.

c) A Mariana pôs a carteira no balcão.

d) O cão ladrou, durante toda a noite.

e) Ele tinha ficado para trás.

Nome: _____ Nº: _____ Turma: _____
Classificação: _____ Data: ____/____/____

1. Atenta no exemplo e completa as frases no tempo do modo indicativo referido entre parênteses.

Eu **estudei** (**estudar**, pretérito perfeito) com os meus primos.

- a) Amanhã, tu _____ (**ir**, futuro) à aula suplementar de Português.
b) Os alunos _____ (**trabalhar**, presente) num projeto importante.
c) Tu _____ (**fazer**, pretérito perfeito) os trabalhos de casa, ontem?
d) A Maria e eu _____ (**estar**, presente) à espera da professora.
e) Vós _____ (**desligar**, pretérito perfeito) o computador?
f) Nós _____ (**ler**, pretérito imperfeito) todos os dias.

2. Escreve as formas dos verbos apresentados nos modos ou nas formas indicadas. Atenta nos exemplos dados.

Verbos	Imperativo	Particípio	Gerúndio	Infinitivo Impessoal
a) ler	<i>lê (tu) / lede (vós)</i>			
b) ser	/		<i>sendo</i>	
c) fazer	/			
d) ter	/	<i>tido</i>		<i>fazer</i>

3. Distingue, colocando na respetiva coluna da tabela as formas verbais da caixa.

cantaremos • estudaste • tinhas cantado • farão • tínhamos vindo
viestes • tínheis feito • saíamos • estudarão • perguntava • via

Imperativo Particípio			Gerúndio
a) pretérito perfeito	b) pretérito imperfeito	c) futuro	d) pretérito mais-que-perfeito

4. Classifica os verbos sublinhados como principais ou auxiliares, tendo em conta as frases nas quais surgem.

- a) O João tinha comprado um livro. > verbo _____
- b) Ontem foram selecionados vários filmes. > verbo _____
- c) Eu tinha um livro muito interessante. > verbo _____
- d) Eles foram ao cinema, na semana passada. > verbo _____

5. Completa as frases com as formas verbais no tempo do modo conjuntivo referido entre parênteses.

- a) Se tu _____ (**comer**, pretérito imperfeito) tudo, não ficarias com fome.
- b) É necessário que _____ (**estudar**, presente) para o teste de amanhã.
- c) Quando vós _____ (**chegar**, futuro), jantaremos.
- d) A mãe quer que nós nos _____ (**deitar**, presente) cedo.
- e) Se eles _____ (**saber**, imperfeito), não teriam agido daquela forma.

6. Distingue as formas verbais sublinhadas que se encontram no futuro do conjuntivo e as que se encontram no infinitivo pessoal. Coloca um **X** na coluna correta.

Frases (formas verbais)	Futuro do conjuntivo (a ação ocorre no futuro e é apresentada como certa)	Infinitivo pessoal (depende de expressões que transmitem necessidade de realização da ação)
a) Quando <u>saíres</u> de casa, avisa.		
b) É necessário <u>saíres</u> de casa.		
c) Quando <u>estiveres</u> na escola, liga-me.		
d) É importante <u>estares</u> na escola a horas.		

7. Conjuga o verbo cantar nos tempos apresentados do modo conjuntivo.

Presente	Pretérito Imperfeito	Futuro
(Que) eu _____	(Se) eu _____	(Quando) eu _____
(Que) tu _____	(Se) tu _____	(Quando) tu _____
(Que) ele _____	(Se) ele _____	(Quando) ele _____
(Que) nós _____	(Se) nós _____	(Quando) nós _____
(Que) vós _____	(Se) vós _____	(Quando) vós _____
(Que) eles _____	(Se) eles _____	(Quando) eles _____

Nome: _____ Nº: _____ Turma: _____
Classificação: _____ Data: ____/____/____

1. Distingue as frases ativas das frases passivas, colocando um **X** na coluna correta.

	Frase ativa	Frase passiva
a) Os jogadores lançavam as cartas com entusiasmo .		
b) Os quadros foram pendurados pelo leiloeiro.		
c) Diversos peixes são pescados no lago, anualmente.		
d) Apreciei um pôr do sol lindíssimo.		
e) O exercício será resolvido, amanhã, por mim.		

2. Assinala com um **X**, de **2.1.** a **2.2.**, a opção que completa corretamente cada afirmação.

2.1. As frases ativas só podem ser transformadas em frases passivas se o verbo for

- ☐ A. intransitivo. ☐ C. transitivo indireto.
☐ B. transitivo direto. ☐ D. copulativo.

2.2. Na frase passiva, o verbo principal é acompanhado

- ☐ A. do verbo auxiliar ter. ☐ C. do verbo auxiliar haver.
☐ B. do verbo auxiliar ser. ☐ D. de um verbo auxiliar qualquer.

3. Transforma as seguintes frases ativas em frases passivas. Não te esqueças de manter o mesmo tempo verbal.

a) A família aprecia o Natal.

b) O João lia um livro, atentamente.

c) Os turistas visitarão os monumentos da cidade.

d) No ano passado, os alunos organizaram uma visita de estudo.

e) O sonho trouxe belas memórias.

4. Transforma as seguintes frases passivas em frases ativas. Não te esqueças de manter o mesmo tempo verbal.

a) Os atores foram aplaudidos pelo público, no teatro.

b) Os jogadores eram castigados pelo árbitro.

c) A Sofia foi abraçada por mim.

d) O trabalho será realizado por todos os grupos, na próxima semana.

e) A estadia é oferecida pelos padrinhos.

5. Completa a seguinte tabela, construindo as frases ativas ou as frases passivas correspondentes às indicadas.

	Frase ativa
a)	A árvore foi atingida por um raio.
A primavera traz sol e alegria.	b)
c)	Os legos eram construídos pelas crianças.
d)	Os jardins são regados pelo jardineiro.
O vento transportou as folhas vermelhas e amarelas.	e)
A neve cobriu a paisagem de branco.	f)

Nome: _____ Nº: _____ Turma: _____
Classificação: _____ Data ____/____/____

1. Reescreve as seguintes frases, substituindo os elementos sublinhados pelos respetivos pronomes pessoais. Efetua as alterações necessárias.

a) A Luísa encontrou um dado.

b) Ela mostrou o dado aos pais.

c) Os pais tiveram uma ideia.

d) O pai fez um jogo.

e) O Ricardo foi comprar uma mota e levou a mota para casa no próprio dia.

f) Os rapazes trouxeram a lenha em menos de cinco minutos.

g) Ela traz um chocolate na carteira.

h) Rui, põe a louça na máquina, por favor.

2. Responde de forma afirmativa e de forma negativa às questões seguintes, substituindo as expressões sublinhadas por pronomes pessoais. Segue o exemplo.

A Maria fez a surpresa ao irmão?

Sim, a Maria fê-la ao irmão. / Não, a Maria não a fez ao irmão.

a) Os convidados deram os parabéns à aniversariante?

b) A Mariana vai lavar as mãos?

c) A mãe da Sofia põe a mesa?

3. Reescreve as frases seguintes, substituindo as expressões sublinhadas pelo pronome pessoal adequado.

a) Os alunos nunca tinham visto aquela experiência.

b) Ninguém apreciou o filme.

c) Nunca disse uma mentira.

d) Quando enviaste a mensagem à Rosa?

e) Onde compraste as botas?

f) Quem é que ouviu as gargalhadas?

4. Reescreve as frases seguintes, substituindo as expressões sublinhadas pelo pronome pessoal adequado.

a) O António emprestou as revistas ao irmão.

b) A Isabel trouxe-me uma prenda muito bonita.

c) Os meus pais compravam-me cromos, todas as semanas.

d) A autora leu o livro à turma.

e) Não entregaram a mochila ao dono.

5. Lê as frases apresentadas e reescreve-as no plural. Efectua as alterações necessárias.

a) Ele fez os trabalhos calmamente. Ele fê-los calmamente.

b) Eu pus os jarros nas mesas. Eu pu-los nas mesas.

Nome: _____ Nº: _____ Turma: _____
Classificação: _____ Data ____/____/____

1. Associa cada elemento sublinhado na **coluna A** à função sintática que desempenha na frase, assinalada na **coluna B**.

Coluna A
A. Parabéns, <u>minha filha</u> .
B. <u>Mãe</u> , a Teresa trouxe a encomenda?
C. <u>As crianças</u> , realmente, trazem felicidade à nossa vida.
D. <u>O poema</u> era incrível!

Coluna B
1. Sujeito
2. Vocativo

A. _____ B. _____ C. _____ D. _____

2. Assinala com um X as frases em que o sujeito se encontra à direita do predicado.

- ☐ A. Eu tive um sonho estranho, hoje.
- ☐ B. Foi apanhado um cão pequeno.
- ☐ C. O João sorriu à mãe.
- ☐ D. Já chegou a encomenda?

3. Indica a função sintática do grupo nominal “**um médico**” nas frases seguintes.

a) Um médico tratou os pacientes.

b) O Ricardo chamou um médico.

c) Ele parece um médico.

4. Sublinha o complemento direto e rodeia o complemento indireto em cada uma das frases seguintes.

- a) A Mariana pediu um computador aos avós.
- b) A Isabel agradeceu a surpresa aos amigos.
- c) O João pediu um abraço à mãe.
- d) O André emprestou ao colega de equipa uma toalha.
- e) Os tios do Rodrigo encontraram um telemóvel.
- f) Eles realizaram a atividade calmamente.

5. Transcreve das frases seguintes a palavra ou expressão que desempenha a função sintática de predicativo do sujeito.

a) Ontem o Rui continuava magoado.

b) Aquela maçã era saborosa.

c) Eu fiquei muito contente.

d) A Joana permaneceu calada.

6. Transcreve, da frase seguinte, a palavra ou expressão que desempenha a função sintática de complemento agente da passiva.

A porta de casa foi arranjada pelo carpinteiro, de manhã.

7. Reescreve as frases, retirando-lhes o modificador.

a) Ontem fui visitar a minha tia Ana.

b) Consegui chegar à solução facilmente.

c) Havia várias pessoas à espera à entrada da sala de espetáculos.

8. Associa cada um dos elementos sublinhados na **coluna A** à função sintática que desempenham na frase, assinaladas na **coluna B**.

Coluna A
A. O desenho foi pintado <u>pela minha irmã</u> .
B. O quadro ficou <u>surpreendente</u> .
C. Coloquei <u>a tela</u> na parede.
D. O Miguel veio <u>a casa</u> .
E. O Miguel adorou o quadro <u>ali</u> .

Coluna B
1. Complemento direto
2. Complemento indireto
3. Complemento oblíquo
4. Complemento agente da passiva
5. Predicativo do sujeito
6. Modificador

A. _____ B. _____ C. _____ D. _____ E. _____

Nome: _____ Nº: _____ Turma: _____
Classificação: _____ Data ____/____/____

1. Distingue as frases que estão escritas no discurso direto e as frases que estão escritas no discurso indireto.

	Discurso direto	Discurso indireto
a) – Vamos passear – sugeriu o pai.		
b) – Podíamos aproveitar este belo dia!		
c) Ela explicou que sonhava constantemente com férias e viagens.		
d) O Carlos perguntou se tinha chegado cedo.		
e) A Lúcia sorriu e explicou que viria à festa.		

2. Passa as frases seguintes do discurso direto para o discurso indireto.

a) – Ontem, cheguei a casa muito cedo – garantiu o Miguel.

b) – Estou muito contente com esta notícia! – exclamou a tia Júlia.

c) – Amanhã iremos ao estádio para assistir ao teu concerto – prometeu o pai.

d) A Rita perguntou:

– Mãe, queres que eu ponha a roupa a secar?

3. Passa as frases seguintes do discurso indireto para o discurso direto.

a) O Manuel perguntou se o seu fato estava bem arranjado.

b) A Sofia pediu ao André que lhe trouxesse açúcar do supermercado.

c) Todos gritaram, entusiasmados, que o circo tinha sido o máximo.

d) Os primos perguntaram à Inês se ela queria ir com eles ao cinema.

1. Distingue as frases simples das frases complexas, colocando um **X** na coluna correta.

	Frase ativa	Frase passiva
a) O Pedro gostava da escola, porque aprendia coisas novas.		
b) O pai do Pedro esteve, durante muitos dias, internado no hospital.		
c) O Afonso tinha acelerado muito a mota.		
d) A Rita não estava preocupada.		
e) Quando a Joana chega a casa, o Belói ladra.		

2. Completa as seguintes frases, tornando-as complexas. Usa os conectores apresentados entre parênteses.

- a) O Pedro gosta de ir à escolar _____.
_____. (para)
- b) Os gémeos chegaram tarde a casa _____.
_____. (porque)
- c) A Filipa parou de jogar consola _____.
_____. (quando)
- d) A Joana não gosta de se deitar cedo _____.
_____. (mas)
- e) Amanhã o António vai jogar futebol _____.
_____. (ou)

3. Transforma as seguintes frases simples numa frase complexa, fazendo as alterações necessárias.

A camioneta fica vazia.

Os alunos vão descendo paragem após paragem.

FICHAS DE COMPREENSÃO DO ORAL

FICHA DE COMPREENSÃO DO ORAL 1 (p. 4)

1. e 1.1. **a)** V; **b)** F – A Disneyland Paris preparou-se a rigor para o Natal; **c)** F – A árvore pesa 24 toneladas, tem quase 18 mil ramos e 12 mil bolas; **d)** V; **e)** V; **f)** F – As novas tecnologias tornam-se pirilampos no desfile; **g)** F – Não é todos os dias que podemos ver de perto as personagens da Disney; **h)** F – Na noite em que foi feita a reportagem o termómetro marcava 0°C; **i)** V; **j)** F – Peter Pan foi substituído por Olaf como anfitrião da festa; **k)** V; **l)** V.

FICHA DE COMPREENSÃO DO ORAL 2 (p. 5)

1.1. B; 1.2. C; 1.3. C; 1.4. A; 1.5. B.

FICHA DE COMPREENSÃO DO ORAL 3 (p. 6)

1. **a)** os jogos de futebol no parque; **b)** cuidar do nosso planeta; **c)** a Sociedade Ponto Verde; **d)** cada garrafa de vidro que colocamos no ecoponto verde para reciclar; **e)** “Reciclar é dar e receber”; **f)** Natureza / construção de salas de estudo; **g)** no presente.

FICHA DE COMPREENSÃO DO ORAL 4 (pp. 7-8)

1. **a)** a madrinha, a menina (afilhada) e o príncipe; **b)** a madrinha / à saída da aldeia; **c)** a tecer e a costurar; **d)** a trabalhar e a ser boa menina; **e)** a proteger do vento e da chuva / para que ela pudesse ganhar a vida. / conservasse Deus; **f)** a mais pobre e a mais rica; **g)** envergonhada / corada.
2. A. 3; B. 1.; C. 2.
3. O príncipe percebeu que a menina era a pessoa que ele procurava, pois era a mais rica e a mais pobre. Deu-lhe a mão, beijou-a, colocou-a no cavalo e levou-a para o seu palácio. Casaram-se e o fuso, a lançadeira e a agulha foram guardados no tesouro real.

FICHA DE COMPREENSÃO DO ORAL 5 (p. 9)

1. G – A – C – F – B – E – H – J – D – I.

FICHA DE COMPREENSÃO DO ORAL 6 (pp. 10-11)

1.1. D; 1.2. B; 1.3. C; 1.4. D; 1.5. B; 1.6. C; 1.7. A; 1.8. B.

FICHA DE COMPREENSÃO DO ORAL 7 (p. 12)

1. e 1.1. **a)** F – Álvaro Magalhães publicou, até à data, mais de 70 livros, sendo um dos mais conceituados autores infantojuvenis portugueses; **b)** F – O autor, aos trinta anos de carreira literária, publica a coleção “Lucas Scarpone”, editada pela ASA; **c)** V; **d)** V; **e)** F – Segundo o escritor, para além de sonhar durante a noite, se

g) F – Quando o escritor cria uma personagem nova, inspira-se em alguém que conhece, como foi o caso da personagem Lucas Scarpone, em que o autor se inspirou no seu próprio gato; **h)** V; **i)** F – O autor considera que o ilustrador foi muito importante para a criação deste livro, uma vez que a componente gráfica é determinante para a criação desta obra; **j)** V.
2. Resposta pessoal.

FICHA DE COMPREENSÃO DO ORAL 8 (p. 13)

1.1. Por exemplo: Quando é que começou a pensar ser poeta?
2.1. Mia Couto pensava que todos os adultos eram poetas, pois o seu pai era poeta e porque, no seu núcleo social, convivia com muitos adultos que também o eram.
3. Quando ele tinha 14 anos, o seu pai tirou-lhe um poema às escondidas e publicou-o num jornal sem a sua autorização, o que, inicialmente, o deixou zangado.
3.1. Esse episódio ajudou Mia Couto a perceber que não queria escrever só para si, mas também para um público.
4. Mia Couto conclui que não houve um momento preciso em que decidiu ser poeta, mas antes todo um processo natural que se deu ao longo do tempo.

FICHA DE COMPREENSÃO DO ORAL 9 (pp. 14-15)

1.1. A; 1.2. D; 1.3. D; 1.4. B; 1.5. B; 1.6. C; 1.7. C; 1.8. A.

FICHA DE COMPREENSÃO DO ORAL 10 (p. 16)

1. **a)** o Príncipezinho e a raposa; **b)** debaixo da macieira; **c)** A raposa / o Príncipezinho; **d)** dos homens e de amigos; **e)** criar laços / passar a ser único no mundo para o outro; **f)** monótona / todas iguais; **g)** do ouro / do trigo / recordar o Príncipezinho; **h)** a cativasse.

FICHA DE COMPREENSÃO DO ORAL 11 (p. 17)

1. e 1.1. **a)** V; **b)** F – O futebol deixou de ter importância para ele; **c)** F – O domingo é um dia penoso porque fica acordado na cama a pensar na Patrícia; **d)** F – A mãe zanga-se com ele quando ele não come nada ao jantar; **e)** F – O seu pai fica calado porque já não tem com quem conversar; **f)** V; **g)** F – O seu maior prazer é sonhar com a Patrícia; **h)** V.

FICHA DE COMPREENSÃO DO ORAL 12 (p. 18)

1.1. C; 1.2. A; 1.3. A; 1.4. C; 1.5. D; 1.6. B; 1.7. D.

FICHAS DE LEITURA

FICHA DE LEITURA 1 (pp. 20-21)

2.1. D; 2.2. B; 2.3. B; 2.4. C; 2.5. A.

não sonhasse durante o dia, poderia enlouquecer; **f)** V;

FICHA DE LEITURA 2 (pp. 22-23)

2. e 2.1. **a)** V; **b)** F – A *Visão Júnior* indica alguns locais onde podemos deixar os nossos brinquedos usados para doar; **c)** F – Pede-se que sejam doados todo o tipo de brinquedos, mas que se encontrem em bom estado; **d)** V; **e)** V; **f)** F – É feito um apelo ao leitor para que este contacte a *Visão Júnior* caso saiba de mais alguma associação que esteja a receber brinquedos; **g)** V; **h)** F – Os estudantes da Universidade do Minho não só vão receber como também vão restaurar os brinquedos usados.
3. Resposta pessoal.
4. Resposta pessoal.

FICHA DE LEITURA 3 (pp. 24-25)

2. **A.** 6; **B.** 7; **C.** 8; **D.** 2; **E.** 3; **F.** 5; **G.** 1; **H.** 4.
3. Resposta pessoal. Sugestão de resposta: Na minha região há estações bem definidas, pois, na primavera está um clima ameno, no verão faz muito calor, no outono, apesar do clima ameno, já começa a sentir-se algum frio e, no inverno, as temperaturas ficam muito baixas, chegando mesmo a nevar.
4. Resposta pessoal.

FICHA DE LEITURA 4 (pp. 26-27)

2. A entrevista apresentada tem como objetivo dar-nos a conhecer aspetos da vida e da obra da escritora Luísa Costa Gomes.
3. Esta entrevista foi realizada por um(a) entrevistador(a) do Portal da Literatura à escritora Luísa Costa Gomes.
4. **Título:** “Folheando com... Luísa Costa Gomes”; **texto introdutório:** “Às vezes, no entanto, o pior é o melhor que pode acontecer (...) se fosse o rapaz que dizia ser.” (linhas 1-8); corpo da entrevista: “Sabemos que na história da pirataria houve mulheres que foram piratas. Quando é que a Luísa Costa Gomes descobriu Mary Read e decidiu romancear a sua história?” até “para além da tradução de José Lima do livro de Salinger intitulado *Carpinteiros, levantai alto o pau de fileira*.” (linhas 9-40).
5. Segundo a autora, a obra *A pirata* tem tido uma reação quer de crianças quer de adolescentes, assim como de adultos, pelo facto de se tratar de um livro de aventuras e ser divertido.
6. “Trabalho muito, tenho dois filhos, um com 18 e outro com 16 anos, e a minha vida divide-se entre o trabalho e o seu acompanhamento.” (linhas 32-33).
7. Resposta pessoal. Sugestão de resposta: Sim, pois trata-se de uma obra de caráter lúdico e espírito aventureiro, que são aspetos que me agrada encontrar num(a) livro/história.

FICHA DE LEITURA 5 (p. 28)

2. e 2.1. **a)** F – O destinatário da carta é Peter Pan e o remetente é José Jorge Letria; **b)** V; **c)** V; **d)** V; **e)** V; **f)** F – Na infância tudo era mais simples: voava e pronto.
3. A saudação inicial “Querido amigo”.

FICHA DE LEITURA 6 (pp. 29-30)

- 2.1. **C.**; 2.2. **B.**; 2.3. **D.**
3. **A.** 4; **B.** 5; **C.** 6; **D.** 7; **E.** 3; **F.** 2; **G.** 1; **H.** 8.
4. Resposta pessoal. Sugestão de resposta: A minha escolha recaía sobre o artigo n.º 1, pois julgo que trata da condição base do ser humano, ser livre e igual em dignidade e direitos.

FICHAS DE EDUCAÇÃO LITERÁRIA

FICHA DE EDUCAÇÃO LITERÁRIA 1 (pp. 32-33)

- 2.1. Possibilidades de respostas: **a)** “candeias” (linha 9); “mesas” (linha 11); “estudantes” (linha 11); **b)** “estranho” (linha 8); “fantástico” (linha 9); “grandes” (linha 10); **c)** “sobre” (linha 10); “atrás” (linha 17); “cima” (linha 20); **d)** “Era” (linha 9); “tombavam” (linha 10); “olhavam” (linha 17); **e)** “As centenas de rostos que os olhavam fixamente pareciam pálidas lanternas” (linhas 17-18).
3. Possibilidades de respostas: **a)** “os fantasmas tinham uma cor vagamente prateada” (linha 19); **b)** “o silêncio foi total” (linha 29).
4. Os três objetos intrusos são o crucifixo na parede (lado esquerdo da imagem), o coelho a segurar a vela e o quadro com uma rapariga envergando um chapéu (lado direito da imagem).

FICHA DE EDUCAÇÃO LITERÁRIA 2 (pp. 34-35)

2. O narrador do texto é participante, pois é uma personagem da história e narra na 1.ª pessoa (“Parece-me que ele tinha razão” – linha 38).
3. **a)** F – Um dia, os pais saíram de casa carregados com malas para mudar de casa; **b)** V; **c)** F – O pai tropeçava frequentemente nos mais diversos objetos porque era distraído; **d)** V; **e)** F – Toda a gente achava graça às distrações do pai, especialmente a mãe; **f)** V; **g)** F – A mãe e o pai davam-se muito bem, mas nem sempre estavam de acordo; **h)** V.

FICHA DE EDUCAÇÃO LITERÁRIA 3 (pp. 36-37)

- 2.1. **B.**; 2.2. **A.**; 2.3. **D.**; 2.4. **B.**; 2.5. **C.**

FICHA DE EDUCAÇÃO LITERÁRIA 4 (pp. 38-39)

2. **C** – **H** – **A** – **E** – **F** – **D** – **G** – **B.**

3. O recurso expressivo é a anáfora.

3.1. Neste caso, a anáfora pretende reforçar a ideia de que a rainha sofria intensamente, na qualidade de rainha, de esposa e de mãe.

FICHA DE EDUCAÇÃO LITERÁRIA 5 (pp. 40-41)

2. a) Fala; b) Didascália; c) Fala; d) Didascália.

3. No início da cena, o Manuel está aflito pois receia que os piratas apanhem a sua mãe.

3.1. “desesperadamente” (linha 11).

4. Quando entra em cena, a personagem acende a luz e, vendo Manuel, corre para a cama e abraça-o. Entretanto, observa o aspeto do rapaz e, reparando no lenço vermelho que ele tem na cabeça, ri-se.

5. A Mãe atribui aqueles pesadelos à notícia do naufrágio e à tempestade que revolveu a casa.

FICHA DE EDUCAÇÃO LITERÁRIA 6 (pp. 42-43)

2. As duas primeiras estrofes são quadras; as duas últimas estrofes são tercetos.

3. A primeira estrofe apresenta rima interpolada (versos 1 e 4) e rima emparelhada (versos 2 e 3).

4. Se | te a | nos | de | pas | tor | Ja | cob | ser | vi | a. o verso tem 10 sílabas métricas.

5. A. 5; B. 1; C. 4; D. 3; E. 2.

6. Jacob diz que continuava disposto a servir e a esperar, e que o seu amor duraria mais tempo do que a sua própria vida.

QUESTÕES DE AULA DE GRAMÁTICA

QUESTÃO DE AULA – SINAIS DE PONTUAÇÃO (p. 46)

1. A minha irmã já não vai saber quem era a avó Lídia. Mesmo que alguém lhe conte as suas histórias, já não é a mesma coisa. Era preciso ouvi-la rir, rir, rir. Era preciso ouvi-la contar que bom era ir com os irmãos mais novos até ao sapateiro, na véspera de Natal, e esperar que os sapatos novos saíssem, fresquinhos como bolos, das suas mãos.

Contava ela:

– Os mais velhos é que tinham de andar calçados porque já trabalhavam. Agora os mais pequenos tinham que aguentar descalços a maior parte do tempo. Por isso quando vinha o Natal era uma festa... O nosso Pai Natal era aquele homem, trabalhando até tarde para acabar os nossos sapatos.

A minha irmã já não vai ouvir nada disto. Olho para ela, a dormir dentro da alfofa, cheirando a leite e a sabonete, e tenho vontade de lhe dizer:

– Sou muito mais velha do que tu, bem feito!

2. A. 4; B. 1; C. 6; D. 8; E. 7; F. 3; G. 2; H. 5.

QUESTÃO DE AULA – DERIVAÇÃO E COMPOSIÇÃO (pp. 47-48)

1. a) chuva, estrela, mar, pedra; b) arqueologia, casa de banho, revisão, minissaia.

2. a) receber; b) situação; c) amor; d) rafeiro.

3. A. 4; B. 6; C. 7; D. 8; E. 1; F. 5; G. 2; H. 3.

4. a) irresponsável; b) reler; c) sonhadora; d) dedada.

5.1. B.

6. A. 4; B. 1; C. 2; D. 3.

7. A. 3; B. 4; C. 5; D. 1.

8.

Palavra	Simples	Complexa			
		Derivação		Composição	
		por prefixação	por sufixação	com dois radicais ou com um radical e uma palavra	com duas ou mais palavras
a) perfeitamente			X		
b) cabelo	X				
c) refazer		X			
d) tira-nódoas					X
e) telemóvel				X	
f) cravo	X				
g) cor-de-rosa					X
h) risonho			X		

QUESTÃO DE AULA – CLASSES DE PALAVRAS

(pp. 49-50)

1. a) “Mondego”: nome próprio; b) “arrepio”: nome comum; c) “orquestra”: nome comum coletivo; d) “pinhal”: nome comum coletivo.

2. a) menos comprida do que; b) muito magra; c) melhor do que; d) dulcíssimo; e) o menos empenhado.

3. a) “dobro”: quantificador numeral multiplicativo; b) “mil”: quantificador numeral cardinal.

4. a) “Os”: determinante artigo definido; “teus”: determinante possessivo; “estes”: pronome demonstrativo; “os”: determinante artigo definido; “meus”: pronome possessivo; “na”: contração da preposição simples em com o determinante artigo definido a; b) “Esses”: determinante demonstrativo; “do”: contração da preposição simples de com o determinante artigo definido o; “aqueles”: pronome demonstrativo, c) “Quais”: determinante interrogativo; “os”: determinante artigo definido; “teus”: pronome possessivo; “os”: determinante artigo definido; “nossos”: pronome possessivo.

5. “Ihe”: o João; “Ele”: o João; “o”: o médico; “seu”: o médico.

6. a) “hoje”: valor semântico de tempo; “pouco”: valor semântico de quantidade e grau; b) “Não”: valor semântico de negação; c) “aqui”: valor semântico de lugar; d) “devagar”: valor semântico de modo.

7. a) determinante artigo definido; b) pronome pessoal; c) preposição.

8. **a)** “Silêncio”: interjeição; “Está”: verbo copulativo; “barulho”: nome comum; “de”: preposição; **b)** “Ele”: pronome pessoal; “já”: advérbio com valor de tempo; “tinha”: verbo auxiliar dos tempos compostos; “ninguém”: pronome indefinido; **c)** “Que”: determinante interrogativo; “te”: pronome pessoal; “mais”: advérbio com valor de quantidade e grau; “indicado”: adjetivo qualificativo.

QUESTÃO DE AULA – VERBO (p. 51)

1.

	Infinitivo	Regular / Irregular	Conjugação
a) lavaremos	<i>lavar</i>	<i>verbo regular</i>	1. ^a
b) estudaí	<i>estudar</i>	<i>verbo regular</i>	1. ^a
c) ouvi	<i>ouvir</i>	<i>verbo irregular</i>	3. ^a
d) pusesses	<i>pôr</i>	<i>verbo irregular</i>	2. ^a
e) saibamos	<i>saber</i>	<i>verbo irregular</i>	2. ^a
f) trarei	<i>trazer</i>	<i>verbo irregular</i>	2. ^a
g) eram	<i>ser</i>	<i>verbo irregular</i>	2. ^a

2. **A.** 3; **B.** 2; **C.** 1; **D.** 3; **E.** 1.

3. **a)** “realizaram”: verbo transitivo; **b)** “ficou”: verbo copulativo; **c)** “pôs”: verbo transitivo; **d)** “ladrou”: verbo intransitivo; **e)** “tinha”: verbo auxiliar dos tempos compostos; “ficado”: verbo copulativo.

QUESTÃO DE AULA – FLEXÃO VERBAL (pp. 52-53)

1. **a)** irás; **b)** trabalham; **c)** fizeste; **d)** estamos; **e)** desligastes; **f)** líamos.

2. **a)** lido ... lendo ... ler; **b)** sê (tu) / sede (vós) ... sido ... ser; **c)** faz (tu) / fazei (vós) ... feito ... fazendo; **d)** tem (tu) / tende (vós) ... tendo ... ter.

3. **a)** estudaste; viestes; **b)** saíamos; perguntava; via; **c)** cantaremos; farão; estudarão; **d)** tinhas cantado; tínhamos vindo; tínheis feito.

4. **a)** auxiliar; **b)** auxiliar; **c)** principal; **d)** principal.

5. **a)** comesses; **b)** estudes; **c)** chegardes; **d)** deitemos; **e)** soubessem.

6. **a)** Futuro do conjuntivo; **b)** Infinitivo pessoal; **c)** Futuro do conjuntivo; **d)** Infinitivo pessoal.

7.

Presente	Pretérito Imperfeito	Futuro
(Que) eu cante	(Se) eu cantasse	(Quando) eu cantar
(Que) tu cantes	(Se) tu cantasses	(Quando) tu cantares
(Que) ele cante	(Se) ele cantasse	(Quando) ele cantar
(Que) nós cantemos	(Se) nós cantássemos	(Quando) nós cantaremos
(Que) vós canteis	(Se) vós cantásseis	(Quando) vós cantardes
(Que) eles cantem	(Se) eles cantassem	(Quando) eles cantarem

QUESTÃO DE AULA – FRASE ATIVA E FRASE PASSIVA

(pp. 54-55)

1. **a)** Frase ativa; **b)** Frase passiva; **c)** Frase passiva; **d)** Frase ativa; **e)** Frase passiva;

2.1. B; 2.2. B.

3. **a)** O Natal é apreciado pela família. **b)** Um livro era lido pelo João, atentamente. **c)** Os monumentos da cidade serão visitados pelos turistas. **d)** Uma visita de estudo foi organizada pelos alunos, no ano passado. **e)** Belas memórias foram trazidas pelo sonho.

4. **a)** O público aplaudiu os atores, no teatro. **b)** O árbitro castigava os jogadores. **c)** Eu abracei a Sofia. **d)** Todos os grupos realizarão o trabalho, na próxima semana. **e)** Os padrinhos oferecem a estadia.

5. **a)** Um raio atingiu a árvore. **b)** Sol e alegria são trazidos pela primavera. **c)** As crianças construíam os legos.

d) O jardineiro rega os jardins. **e)** As folhas vermelhas e amarelas foram transportadas pelo vento. **f)** A paisagem foi coberta de branco pela neve.

QUESTÃO DE AULA – PRONOME PESSOAL EM ADJACÊNCIA VERBAL (pp. 56-57)

1. **a)** A Luísa encontrou-o. **b)** Ela mostrou-lhes o dado.

c) Os pais tiveram-na. **d)** O pai fê-lo. **e)** O Ricardo foi comprá-la e levou-a para casa no próprio dia. **f)** Os rapazes trouxeram-na em menos de cinco minutos. **g)** Ela trá-lo na carteira. **h)** Rui, põe-na na máquina, por favor.

2. **a)** Sim, os convidados deram-nos à aniversariante. / Não, os convidados não os deram à aniversariante.

b) Sim, a Mariana vai lavá-las. / Não, a Mariana não as vai lavar. **c)** Sim, a mãe da Sofia põe-na. / Não, a mãe da Sofia não a põe.

3. **a)** Os alunos nunca a tinham visto. **b)** Ninguém o apreciou.

c) Nunca a disse. **d)** Quando lhe enviaste a mensagem?

e) Onde as compraste? **f)** Quem é que as ouviu?

4. **a)** O António emprestou-lhas. **b)** A Isabel trouxe-ma.

c) Os meus pais compravam-mos, todas as semanas.

d) A autora leu-lho. **e)** Não lha entregaram.

5. **a)** Eles fizeram os trabalhos calmamente. Eles fizeram-nos calmamente. **b)** Nós pusemos os jarros nas mesas.

Nós pusemo-los nas mesas.

QUESTÃO DE AULA – FUNÇÕES SINTÁTICAS (pp. 58-59)

1. **A.** 2; **B.** 2; **C.** 1; **D.** 1.

2. B; D.

3. **a)** Sujeito; **b)** Complemento direto; **c)** Predicativo do sujeito.

4. **a)** “um computador”: complemento direto; “aos avós”: complemento indireto; **b)** “a surpresa”: complemento direto; “aos amigos”: complemento indireto; **c)** “um abraço”: complemento direto; “à mãe”: complemento indireto; **d)** “ao colega da equipa”: complemento indireto; “uma toalha”: complemento direto; **e)** “um telemóvel”: complemento direto; **f)** “a atividade”: complemento direto.

5. **a)** “à mãe”: O João pediu-lhe um abraço. **b)** “ao colega de equipa”: O André emprestou-lhe uma toalha. **c)** “ao Jorge”: A mãe sorriu-lhe, emocionada. **d)** “ao filho”: O pai, muito zangado, ralhou-lhe.
6. “magoado”.
7. “pelo carpinteiro”.
8. **A.** 4; **B.** 5; **C.** 1; **D.** 3; **E.** 6.

QUESTÃO DE AULA – DISCURSO DIRETO

E DISCURSO INDIRETO (p. 60)

1. **a)** Discurso direto; **b)** Discurso direto; **c)** Discurso indireto; **d)** Discurso indireto; **e)** Discurso indireto.
2. **a)** O Miguel garantiu que, no dia anterior, tinha chegado a casa muito cedo. **b)** A tia Júlia exclamou que estava muito contente com aquela notícia. **c)** O pai prometeu que, no dia seguinte, iriam ao estádio para assistir ao seu concerto. **d)** A Rita perguntou à mãe se queria que ela pusesse a roupa a secar.
3. **a)** O Manuel perguntou:
– O meu fato está bem arranjado?
b) A Sofia pediu:
– André, traz-me açúcar do supermercado.
c) Todos gritaram, entusiasmados:
– O circo foi o máximo!
d) – Inês, queres ir connosco ao cinema? – perguntaram os primos.

QUESTÃO DE AULA – FRASE SIMPLES

E FRASE COMPLEXA (p. 61)

1. **a)** Frase complexa; **b)** Frase simples; **c)** Frase simples; **d)** Frase simples; **e)** Frase complexa.
2. **a)** O Pedro gosta de ir à escola para aprender coisas novas. **b)** Os gémeos chegaram tarde a casa porque ficaram a trocar cromos com os amigos. **c)** A Filipa parou de jogar consola quando os pais chegaram a casa. **d)** A Joana não gosta de se deitar cedo, mas a mãe não a deixa ficar a ver televisão até tarde. **e)** Amanhã o António vai jogar futebol ou fica em casa da avó.
3. Possibilidade de resposta:
A camioneta fica vazia, porque os alunos vão descendo paragem após paragem.

FICHA DE COMPREENSÃO DO ORAL 4 (p. 7)

O fuso, a lançadeira e a agulha

Era uma vez uma menina a quem os pais tinham morrido quando era ainda muito pequena. A madrinha, que morava sozinha numa casa à saída da aldeia e ganhava a vida a fiar, a tecer e a costurar, encarregou-se da pequena órfã, a quem ensinou a trabalhar e a ser boa menina. Quando ela fez quinze anos, a madrinha adoeceu gravemente e, por isso, chamando-a ao pé da cama, disse-lhe: – Querida afilhada, o meu fim está próximo. Deixo-te esta casinha para te proteger do vento e da chuva e deixo-te o fuso, a lançadeira e a agulha para que possas ganhar a vida. Pousando-lhe a mão na cabeça, abençoou-a, acrescentando: – Conserva Deus no teu coração e tudo correrá pelo melhor. Depois fechou os olhos e morreu. Durante o enterro a menina chorou amargamente. Daí em diante ficou a viver sozinha. Fiava, tecia, costurava e sobre o seu trabalho parecia descer a bênção da boa madrinha: era como se o fio crescesse no fuso e, mal acabava de tecer uma peça de pano ou de fazer uma camisa, aparecia logo um comprador que lhas pagava imediatamente, pelo que vivia sem dificuldades e ainda conseguia dar alguma coisa aos pobres. Nessa altura andava o príncipe a percorrer o país em busca de uma noiva. Não a podia escolher pobre, mas também não a queria rica. Então decidiu: – Para minha esposa escolherei a que seja, ao mesmo tempo, a mais rica e a mais pobre. Quando chegou à aldeia onde morava a menina, perguntou, como sempre fazia, quem era a mais rica e a mais pobre. Em primeiro lugar disseram-lhe o nome da mais rica. A mais pobre, explicaram-lhe, era a menina que vivia na casinha à saída da aldeia. A rica estava sentada à porta de casa, toda bem vestida. Levantou-se, foi ter com ele e fez-lhe uma vénia. Ele olhou-a, mas não disse nada e continuou o seu caminho. Quando chegou a casa da pobre, ela não estava à porta. O príncipe espreitou pela janela, na qual batia o sol, e viu-a, com a roca numa das mãos e o fuso na outra, sentada a fiar. Ela levantou os olhos e, ao ver que o príncipe a fitava, ficou toda corada, mas, baixando os olhos, continuou a trabalhar. Se o fio era da mesma grossura, lá isso não sei, mas continuou a fiar até o príncipe virar costas. Então chegou à janela e abriu-a, dizendo: – Que calor está cá dentro! Ficou a segui-lo com o olhar até já não distinguir nem as plumas do chapéu. Depois voltou a sentar-se diante da roca. Veio-lhe à memória uma cançãozinha que a madrinha cantava às vezes enquanto fiava e cantarolou-a:

– Ó fuso, voa sem asa,
traz-me o noivo para casa!

Ora o que havia de acontecer? O fuso escapou-se-lhe das mãos e saiu porta fora. Quando ela, espantada, se

levantou e o seguiu com os olhos, viu-o dançar alegremente pelos campos, desenrolando um brilhante fio de ouro. Quando o perdeu de vista, pegou na lançadeira, porque já não tinha fuso, e sentou-se ao tear a tecer. Por seu lado, o fuso dançou e bailou até que, no momento em que o fia acabava, alcançou o príncipe. – O que é isto? – perguntou ele. – O fuso quer mostrar-me o caminho?! Fez o cavalo dar meia volta e seguiu o fio doirado. Entretanto, enquanto tecia, a menina cantarolou:

– Lançadeira, tece bem
E traz-me o noivo também!

Imediatamente a lançadeira se lhe escapou da mão e saiu pela porta. A partir da soleira começou a tecer a passadeira mais formosa que jamais se vira. De um lado e de outro floresciam rosas e lilases e, ao meio, sobre um fundo dourado, entrelaçavam-se ramos. Entre eles, as lebres e os coelhos pulavam e os corços mostravam a cabeça. Nos ramos mais altos havia aves de todas as cores, tão perfeitas que só lhes faltava cantar. A lançadeira saltitava de um lado para o outro e o desenho crescia sozinho. Uma vez que já não tinha lançadeira, a menina sentou-se a coser. Pegou na agulha e cantou:

– Ó agulha, aguçada,
para o noivo arranja a casa!

Imediatamente a agulha se lhe escapou dos dedos e voou pela sala, rápida como um relâmpago. A mesa e os bancos cobriram-se de pano verde; as cadeiras, de veludo; e as janelas, de cortinas de seda. Mal a agulha deu o último ponto, surgiram à janela as plumas brancas do chapéu do príncipe, que o fuso tinha guiado. Desceu do cavalo e, caminhando sobre a passadeira maravilhosa, dirigiu-se à casita, onde viu a menina com a sua roupita pobre, mas tão linda como a rosa na roseira. – És tu a mais rica e a mais pobre! – exclamou o príncipe. – Vem comigo, que és tu a minha noiva! Em silêncio ela deu-lhe a mão. Ele beijou-a e, pondo-a sobre o seu cavalo, levou-a para o palácio, onde se celebrou a boda com grande alegria. O fuso, a lançadeira e a agulha, esses foram guardados no tesouro real, admirados e estimados por todos.

Irmãos Grimm, Os mais belos contos de Grimm (trad. Maria José Costa), Porto, Civilização Editora (vol. II), 1994, pp. 93-98

FICHA DE COMPREENSÃO DO ORAL 5 (p. 9)

O duende da mercearia

Era uma vez um estudante, um estudante a sério, que habitava umas águas-furtadas e não tinha nada. Era uma vez um merceeiro, um merceeiro a sério, que morava no rés do chão e era dono da casa inteira. Vivía com ele um duende, que na noite de Natal recebia sempre uma tigela de papas com um grande naco de manteiga. O merceeiro tinha posses para lha dar e por isso o duende permanecia na loja,

Uma tarde, o estudante entrou pela porta das traseiras para comprar velas e queijo. Como não tinha ninguém para mandar lá, teve de ir ele. Comprou o que queria, pagou, e o merceeiro e a esposa fizeram um gesto com a cabeça que queria dizer: “Boa tarde.” A mulher não costumava ficar só pelos gestos, porque era muito faladora. O estudante devolveu o aceno de cabeça e depois parou, absorto na leitura do papel que embrulhava o queijo. Era uma folha de um velho livro de poesia, que não devia ter sido arrancada.

– Tenho ali mais – disse o merceeiro. – Comprei-o a uma velhinha por alguns grãos de café. Se me der oito réis, pode ficar com o resto.

– Obrigado – agradeceu o estudante. – Então levo-o em vez do queijo. Posso muito bem comer o pão com manteiga sem queijo. É um pecado rasgar um livro destes. O senhor é um homem bom e prático, mas percebe tanto de poesia como aquela pipa.

Foi um tanto indelicado, em especial com a pipa, mas o merceeiro riu-se e o estudante também, porque era só uma brincadeira. O duende, porém, ficou zangado por alguém se atrever a falar assim com um merceeiro que era senhorio e vendia a melhor manteiga.

À noite, quando a loja já estava fechada e todos dormiam exceto o estudante, o duende entrou e tirou o dom da fala à mulher do merceeiro, que não precisava dela porque estava a dormir. Depois, tocou nos vários objetos da casa, que adquiriram o dom da fala e ficaram capazes de exprimir os seus pensamentos e sentimentos tão bem como a patroa. Mas só podia falar um de cada vez, o que foi bem pensado para não haver uma grande algazarra. O duende também deu o dom da fala à pipa onde estavam pousados os jornais velhos.

– É mesmo verdade que não sabe o que é a poesia? – perguntou o duende.

– Claro que sei – respondeu a pipa. – É uma coisa que vem no fundo do jornal e que as pessoas recortam. Saiba que tenho mais poesia em mim do que o estudante e, no entanto, sou apenas uma humilde pipa em comparação com o merceeiro. – O duende tocou então no moinho de café. Oh, como tagarelou! Depois foi a vez da tina da manteiga e da caixa registadora. Todos eram da mesma opinião da pipa e as opiniões da maioria devem ser respeitadas.

– Agora é que o estudante vai ver! – E o duende subiu com pezinhos de lã a escada da cozinha que dava para as águas-furtadas onde morava o estudante. Havia luz no quarto. O duende espreitou pelo buraco da fechadura e viu o estudante a ler o livro rasgado que trouxera lá de baixo. Mas que claridade! Saía do livro um raio brilhante, que se transformou primeiro num tronco e depois numa árvore muito grande, que estendeu os seus ramos sobre o estudante. As folhas eram todas muito verdes e as flores tinham o rosto de formosas jovens, umas com olhos escuros e brilhantes, outras com olhos azuis e límpidos. Os frutos pareciam estrelas cintilantes, e ouviam-se músicas e canções maravilhosas.

O pequeno duende nunca imaginara tanta beleza e muito menos alguma vez vira ou ouvira tantas maravilhas.

Por isso, continuou a espreitar nas pontas dos pés até que a luz se apagou. O estudante soprara com certeza a vela e fora para a cama. Mas o pequeno duende não arredou pé, porque continuava a ouvir aquela música doce e bela, uma encantadora canção de embalar para o estudante, que se deitara a descansar.

– Mas que maravilha! – disse o pequeno duende. – Nunca esperei nada assim. Acho que vou ficar aqui com o estudante.

– Pensou, pensou e, por fim, suspirou: – O estudante não tem papas! – Por isso, voltou a descer para a mercearia. E ainda bem que o fez, porque a pipa já gastara quase todo o dom da fala da patroa a contar tudo o que tinha dentro dela de um lado, e já ia virar-se para fazer o mesmo do outro. Nisto, o duende entrou e tirou-lhe o dom da fala. Mas toda a loja, da caixa registadora à lenha, passou a seguir as opiniões da pipa. Respeitavam-na tanto e confiavam tanto nela que quando o merceeiro lia no jornal as críticas de teatro ou de arte, pensavam sempre que era ela.

O pequeno duende, no entanto, já não conseguia ficar sossegadinho a ouvir a sabedoria e os conhecimentos da loja. Mal a luz se acendia nas águas-furtadas, era como se os seus raios fossem cordas a puxá-lo para cima e a forçá-lo a espreitar pela fechadura. Era invadido por uma sensação de vastidão semelhante à que temos quando pressentimos Deus nas ondas encapeladas do mar. Começava então a chorar. Não sabia porquê, mas havia alguma coisa de abençoado nas suas lágrimas.

Como devia ser bom poder sentar-se debaixo da árvore com o estudante! Mas era impossível... Tinha de se contentar com o buraco da fechadura.

E ali ficava no corredor frio, enquanto o vento do outono soprava pela claraboia. Era muito, muito frio, mas o duende só o sentia quando a luz se apagava no quarto e o vento levava a música. Ui! Era um gelo! Descia então para o seu cantinho quente, confortável e acolhedor. Mas quando chegou o Natal e o merceeiro lhe deu as papas com um grande naco de manteiga... Sim, voltou a ser o seu amo! A meio da noite, o duende acordou com um grande alarido e fortes pancadas nas portadas das janelas. O guarda-noturno apitava. Havia fogo, a rua parecia estar toda em chamas. Seria lá em casa ou no vizinho? Onde? Que horror! A mulher do merceeiro ficou tão desnorreada que tirou os brincos de ouro das orelhas e meteu-os no bolso, para salvar ao menos alguma coisa. O merceeiro correu para os seus papéis e a criada foi buscar o xale de seda que conseguira comprar com o dinheiro que poupava. Cada qual queria salvar o que tinha de mais precioso. O pequeno duende também, pelo que galgou as escadas até ao quarto do estudante. Deu com ele muito sossegado, observando pela janela aberta o incêndio que grassava na casa vizinha. O duende arrebatou o livro maravilhoso de cima da mesa e meteu-o no barrete vermelho, que segurou com unhas e dentes. O maior tesouro da casa estava salvo! Correu para o telhado, subiu a chaminé e sentou-se, iluminado pela casa que ardia em frente, sempre agarrando com as duas mãos o barrete vermelho onde estava o tesouro. Agora sabia o que queria, o que lhe dizia o coração. Mas quando o fogo se apagou e o duende voltou a pensar claramente...

– Vou dividir-me pelos dois – decidiu. – Não posso desistir do merceiro, por causa das papas.
É como os seres humanos! Também vamos ao merceiro...
Por causa das papas.

Hans Christian Andersen, Contos, Lisboa,
Círculo de Leitores, 2004, pp. 286-289

FICHA DE COMPREENSÃO DO ORAL 10 (p. 16)

O Príncipezinho

Foi então que apareceu a raposa.

– Bom dia – disse a raposa.

– Bom dia – respondeu amavelmente o príncipezinho mas, ao virar-se, não viu ninguém.

– Estou aqui – chamou a voz. – Debaixo da macieira.

– Quem és tu? – disse o príncipezinho. – És muito gira.

– Sou uma raposa – identificou-se a raposa.

– Vem brincar comigo – pediu o príncipezinho. – Estou tão triste...

– Não posso brincar contigo – recusou a raposa. – Ainda não fui cativada.

– Oh! Desculpa – disse o príncipezinho.

Porém, após curta pausa, perguntou:

– O que significa “cativar”?

– Tu não és daqui – deduziu a raposa. – Que procuras?

– Procuro os homens – explicou o príncipezinho. – O que significa “cativar”?

– Os homens – disse a raposa – têm espingardas e fazem caçadas. É uma maçada! Também fazem criação de galinhas. É o seu único interesse. Andas à procura de galinhas?

– Não – disse o príncipezinho. – Ando à procura de amigos. O que significa “cativar”?

– É uma coisa muito esquecida – respondeu a raposa. – Significa “criar laços...”

– Criar laços?

– É verdade – disse a raposa. – Por enquanto, tu para mim não és mais que um rapazinho igual a cem mil outros rapazinhos. Eu não preciso de ti, nem tu precisas de mim. Para ti, eu não sou mais que uma raposa igual a cem mil outras raposas. Porém, se tu me cativares, iremos precisar um do outro. E tu, para mim, serás único no mundo. E eu, para ti, serei única no mundo...

– Começo a compreender – disse o príncipezinho. – Existe uma flor que... Acho que ela me cativou.

– É possível – disse a raposa. – Nesta Terra acontece tudo e mais alguma coisa...

– Oh! Mas não aconteceu nesta Terra – clarificou o príncipezinho. A raposa ficou visivelmente intrigada.

– Foi noutro planeta?

– Foi.

– Há caçadores nesse planeta?

– Não.

– Que interessante! E galinhas?

– Não.

– Nada é perfeito – suspirou a raposa.

A raposa retomou a sua linha de raciocínio:

– A minha vida é monótona. Caço as galinhas, os homens caçam-me a mim. As galinhas são todas iguais e os homens são todos iguais. É por isso que acabo por me aborrecer. Mas se tu me cativares, serás como um raio de sol na minha vida. O som dos teus passos será diferente de todos os outros. Os outros passos fazem-me correr para dentro da toca; os teus vão fazer-me saltar cá para fora, como uma bela música. E repara! Estás a ver além, os campos de trigo? Eu não como pão. Para mim, o trigo é inútil. Os campos de trigo não me fazem lembrar nada. Até me dá pena! Mas tu tens cabelos cor de ouro. Portanto, que maravilhoso vai ser quando me cativares! O trigo, que é dourado, vai fazer-me lembrar de ti. E como vai encantar-me o barulho do vento brincando nas espigas...

A raposa calou-se e ficou muito tempo a olhar para o príncipezinho:

– Peço-te... Cativa-me! – disse ela.

Antoine de Saint-Exupéry, O Príncipezinho, 3.ª ed., Lisboa,
Publicações Dom Quixote, 2015, pp. 64-67

FICHA DE COMPREENSÃO DO ORAL 12 (p. 18)

História antiga

Era uma vez, lá na Judeia, um rei.

Feio bicho, de resto:

Uma cara de burro sem cabresto

E duas grandes tranças.

A gente olhava, reparava, e via

Que naquela figura não havia

Olhos de quem gosta de crianças.

E, na verdade, assim acontecia.

Porque um dia,

O malvado,

Só por ter o poder de quem é rei

Por não ter coração,

Sem mais nem menos,

Mandou matar quantos eram pequenos

Nas cidades e aldeias da Nação.

Mas,

Por acaso ou milagre, aconteceu

Que, num burrinho pela areia fora,

Fugiu

Daquelas mãos de sangue um pequenito

Que o vivo sol da vida acarinhou;

E bastou

Esse palmo de sonho

Para encher este mundo de alegria;

Para crescer, ser Deus;

E meter no inferno o tal das tranças,

Só porque ele não gostava de crianças.

Miguel Torga, Antologia Poética – Diário I, 7.ª ed., Lisboa,
Publicações Dom Quixote, 2014, p. 244